



Departamento de Psicologia Social e das Organizações

Dinâmicas Familiares em Casais do Mesmo Sexo e Sexo Diferente: Distribuição das Tarefas Domésticas

Inês Aguiar Ferreira

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre
em Psicologia Comunitária e Proteção de Crianças e Jovens em Risco

Orientadora:

Professora Doutora Carla Moleiro, Professora Auxiliar,
ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa

Co-Orientadora

Professora Doutora Susana Tavares, Professora Auxiliar,
ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2017



Departamento de Psicologia Social e das Organizações

Dinâmicas Familiares em Casais do Mesmo Sexo e Sexo
Diferente: Distribuição das Tarefas Domésticas

Inês Aguiar Ferreira

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre
em Psicologia Comunitária e Proteção de Crianças e Jovens em Risco

Orientadora:

Professora Doutora Carla Moleiro, Professora Auxiliar,
ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa

Co-Orientadora

Professora Doutora Susana Tavares, Professora Auxiliar,
ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2017

Agradecimentos

A realização e conclusão deste trabalho refletem o finalizar de uma etapa e, a realização de um enorme objetivo. No entanto, chegar até aqui só se tornou possível devido às pessoas que caminharam ao meu lado nos últimos anos. E por isso, quero agradecer profundamente a algumas pessoas e instituições:

Às Professoras Doutoras Carla Moleiro e Susana Tavares, pela orientação, pelo profissionalismo, pela disponibilidade, pela partilha de saber e por toda a exigência.

À minha família, pais, irmão e avós, por cada um à sua maneira darem-me a força necessário para concluir este caminho. Particularmente à minha mãe, por todo o esforço feito para cumprir este grande objetivo. Sem ela nada seria possível, é sem dúvida uma referência para mim. E em especial ao meu avô por nunca me largar a mão e ter sempre as palavras mais sábias do mundo.

Aos amigos de todas as horas, Tânia, Margarida, Rita, Ana, Diana, Rafaela e Carvalho, por estarem disponíveis a qualquer hora do dia e por alegrarem os meus dias. À grande amiga Inês Coelho, pela disponibilidade nas alturas de maior frustração e pelo seu enorme coração.

Aos colegas de mestrado, por estarem sempre prontos a ajudar. De forma particular, à Andreia e à Daniela, por terem contribuído para que a minha passagem por Lisboa se tornasse mais leve.

À equipa do CAFAP, Raquel, Sofia e Susana, por todas as oportunidades que me deram, pela força, pelo apoio, pelos conhecimentos e pela amizade. Mas principalmente, por me mostrarem, todos os dias, que é possível fazer a diferença na vida de alguém.

A todos os participantes que contribuíram para que esta investigação fosse cumprida. À Associação ILGA Portugal pela enorme ajuda na divulgação do questionário.

A Coimbra, por me ter visto crescer e a Lisboa, por me ter mostrado os meus limites.

“Não sei se a vida é curta ou longa para nós, mas sei que nada do que vivemos tem sentido, se não tocarmos o coração das pessoas.”

(Cora Coralina)

Resumo

O presente estudo pretendeu analisar como é que os casais do mesmo sexo, com ou sem filhos, cumprem a divisão do trabalho doméstico, em comparação com casais de sexo diferente. Tendo por base a Perspetiva da Ideologia de Género e a Teoria de Recursos de Blood e Wolfe (1960), procurámos perceber se estas duas variáveis estariam associadas à divisão do trabalho doméstico, sendo esperado que nos casais onde exista uma forte ideologia de género e uma maior assimetria de recursos, se verifique, também, uma maior assimetria na distribuição do trabalho doméstico. Os dados foram recolhidos através de um questionário *online*, do qual obtivemos uma amostra de 193 participantes, dos quais 71 referentes a casais do mesmo sexo e 122 a casais de sexo diferente. Os resultados revelaram que quanto mais elevados forem o ordenado e os níveis de escolaridade do/a respondente relativamente ao/à seu/sua parceiro/a, menos tarefas domésticas o/a participante realiza, comparativamente com o/a seu/sua parceiro/a. Todavia, este efeito negativo só se revelou significativo em casais do mesmo sexo. A ideologia de género apresentou relacionar-se com a distribuição de algumas tarefas domésticas, porém não influenciou a relação entre a assimetria de recursos e a assimetria da distribuição das tarefas domésticas.

Palavras-chave: trabalho doméstico; casais do mesmo sexo; casais de sexo diferente; ideologia de género; recursos de poder.

Códigos PsyINFO:

2970 Sex Roles & Women's Issues

2980 Sexual Behavior & Sexual Orientation

Abstract

The present study aimed to analyze how same-sex couples, with or without children, fulfill the division of housework compared to couples of different sex. Based on the Perspective of Gender Ideology and the Resource Theory of Blood and Wolfe (1960), we tried to understand whether these two variables would be associated with the division of domestic work, and it is expected that in couples where there is a strong gender ideology and a greater asymmetry of resources, there is also a greater asymmetry in the distribution of domestic labor. Data were collected through an online questionnaire, from which we obtained a sample of 193 participants, of which 71 were related to same-sex couples and 122 were couples of different sex. The results showed that the higher the salary and the levels of education of the respondent relative to his / her partner, the less domestic tasks the participant performs, compared to his / her partner. However, this negative effect was only found to be significant in same-sex couples. The gender ideology was related to the distribution of some domestic tasks, but did not influence the relation between the asymmetry of resources and the asymmetry in the distribution of household tasks.

Keywords: domestic work; same-sex couples; couples of different sex; gender ideology; power resources.

Códigos PsyINFO:

2970 Sex Roles & Women's Issues

2980 Sexual Behavior & Sexual Orientation

Índice

1.	INTRODUÇÃO	1
2.	REVISÃO DE LITERATURA	2
2.1	Conceito de Família	2
2.2	Famílias homoparentais.....	3
2.3	Definição de trabalho doméstico	4
2.4	Estudos anteriores: o que sabemos sobre a distribuição das tarefas domésticas	5
2.5	Ideologia de género	6
2.6	Recursos do casal	8
2.7	O impacto da existência de filhos na distribuição das tarefas domésticas	11
2.8	Definição e relevância do problema	11
2.9	Objetivos e questões	13
2.10	Hipóteses	13
3.	METODOLOGIA.....	15
3.1	Participantes	15
3.2	Medidas	17
3.2.1	Ideologia de género	17
3.2.2	Recursos de poder do casal	19
3.2.3	Divisão do trabalho doméstico	23
3.3	Procedimento.....	25
4.	RESULTADOS	26
4.1	Diferenças na ideologia de género em elementos de casais do mesmo sexo e casais de sexo diferente	26
4.2	Diferenças nos recursos de poder em elementos de casais do mesmo sexo e casais de sexo diferente.....	26
4.3	Diferenças na distribuição das tarefas domésticas relatadas por elementos de casais do mesmo sexo e casais de sexo diferente	27
4.4	Testes das hipóteses	28
4.4.1	Assimetria de recursos entre os elementos do casal e assimetria na distribuição do trabalho doméstico	28
4.4.2	Ideologia de género e assimetria na distribuição do trabalho doméstico	30
4.4.3	Assimetria de recursos no casal e assimetria na distribuição do trabalho doméstico: o papel moderador da constituição do casal.....	32
4.4.4	Assimetria de recursos no casal e assimetria na distribuição do trabalho doméstico: o papel moderador da ideologia de género.....	34

Dinâmicas Familiares em Casais do Mesmo Sexo e Sexo Diferente: Distribuição das
Tarefas Domésticas

5. DISCUSSÃO	37
5.1 Contributos teóricos.....	38
5.2 Limitações e futuros estudos	39
Referências	42
ANEXOS.....	48
Anexo A: Exemplo de questionário aplicado à população em estudo	49
Anexo B: Caraterização da amostra relativamente à variável filhos.....	39

Índice de tabelas

	Página
Tabela 1: Caraterização sociodemográficas da amostra.....	16
Tabela 2: Correlação entre os fatores da escala adaptada do <i>Conformity Masculine Norms Inventory</i>	19
Tabela 3: Correlações entre os diferentes recursos de poder no casal	21
Tabela 4: Correlações entre as dimensões das tarefas domésticas	25
Tabela 5: Diferenças nas dimensões da ideologia de género entre casais do mesmo sexo e de sexo diferente	26
Tabela 6: Diferenças na assimetria de recursos de poder entre casas do mesmo sexo e casais de sexo diferente	27
Tabela 7: Diferenças na distribuição das tarefas domésticas entre casais do mesmo sexo e de sexo diferente	28
Tabela 8: Correlações entre os recursos do casal e as tarefas domésticas	29
Tabela 9: Correlações entre o conformismo com as normas de masculinidade e as tarefas domésticas	31
Tabela 10: Regressão entre o ordenado x a constituição do casal na previsão das tarefas limpar e arrumar a casa	32
Tabela 11: Regressão entre a educação x a orientação sexual do casal na previsão das tarefas limpar e arrumar a casa	33
Tabela 12: Regressão entre a educação x a ideologia de género do participante na previsão das tarefas limpar e arrumar a casa	35
Tabela 13: Regressão entre a ordenado x a ideologia de género do participante na previsão das tarefas limpar e arrumar a casa	35

Índice de figuras

	Página
Figura 1: Realização das tarefas domésticas associadas à limpeza da casa em função da assimetria de ordenado nos elementos do casal e da composição do casal. As linhas de regressão correspondem a elementos de casais do mesmo sexo e a elementos de casais de sexo diferente.	33
Figura 2: Realização das tarefas domésticas associadas à limpeza da casa em função da assimetria da educação nos elementos do casal e da composição do casal. As linhas de regressão correspondem a elementos de casais do mesmo sexo e a elementos de casais de sexo diferente.	34

Dinâmicas Familiares em Casais do Mesmo Sexo e Sexo Diferente: Distribuição das
Tarefas Domésticas

[Página intencionalmente deixada em branco.]

1. INTRODUÇÃO

A presente dissertação insere-se na temática sobre os processos e questões sociais, mais especificamente, no domínio da família. Em particular, este estudo pretende perceber como é que os casais do mesmo sexo, com e sem filhos, realizam a divisão do trabalho doméstico em comparação com casais de sexo diferente. Neste sentido, a presente investigação tem como objetivo compreender como é que a ideologia de género e os recursos de poder de cada elemento do casal estão associadas a esta divisão, contribuindo, não só, para a literatura sobre as dinâmicas familiares, mas também para estudos de género e de diversidade familiar.

Relativamente à estrutura da presente dissertação, começará pela revisão de literatura onde, e para que o estudo seja melhor compreendido, são abordados e definidos construtos de importância para a investigação, como o conceito de família, de família homoparental, de trabalho doméstico, de ideologia de género e, finalmente, de recursos de poder do casal. Neste capítulo apresenta-se, também, um resumo de estudos anteriores sobre o tema em questão e os objetivos gerais e específicos do presente estudo

Na segunda parte da dissertação, referimos e a metodologia utilizada, mais concretamente, a descrição da amostra recolhida, dos instrumentos utilizados e do procedimento para a recolha de dados.

Na terceira parte, e após a análise dos dados no programa *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), são apresentados os resultados. Nomeadamente as análises descritivas das variáveis em estudo, as análises das correlações das variáveis e, finalmente, os modelos de regressão testados.

Na última parte, é apresentada a discussão dos resultados obtidos, os contributos teóricos do nosso estudo e são analisadas as limitações encontradas para a realização do mesmo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual (Constituição da República Portuguesa, 2005).

2.1 Conceito de Família

Segundo Leandro (2006) a família “*é uma instituição ancestral, universal, de formação multivariada e culturalmente determinada, tem sabido resistir e adaptar-se a todas as transformações e mutações familiares e sociais, tendo ela própria participado, enquanto «sujeito-actor», nessa mesma dinâmica social ao longo dos tempos*” (p. 52).

A família é um pilar basilar de todas as sociedades, sem a qual nenhuma sociedade consegue sobreviver. É devido a fatores sociais, políticos e económicos que o conceito de família tem vindo a sofrer alterações, permitindo, assim, a existência de várias formas de família (Leandro, 2006), entre elas, as famílias homoparentais que falaremos mais à frente.

De acordo com a perspetiva sistémica, a família é vista como um sistema aberto em que os seus elementos estão em constante interação e é caracterizada por se adaptar e por responder ativamente às exigências externas e internas no decorrer do seu desenvolvimento. Constitui-se, desta forma, como sistemas dinâmicos e com uma identidade única (Alarcão, 2000; Relvas, 1996,).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (1994) “*o conceito de família não pode ser limitado a laços de sangue, casamento, parceria sexual ou adoção. Família é o grupo cujas relações sejam baseadas na confiança, suporte mútuo e um destino comum*”.

Assim, nos dias de hoje as famílias constituem-se por “*uma série de configurações movediças que se estabelecem e desfazem a partir de um conjunto de afinidades partilhadas pelos indivíduos que as compõem*” (Leandro, 2006, pp. 70).

2.2 Famílias homoparentais

Ao longo das últimas décadas, a família tradicional deu paulatinamente lugar à família moderna. A ideia de que deve existir uma autoridade familiar patriarcal, que o foco principal devem ser os interesses comuns ao invés dos interesses individuais e que o casamento é um contrato económico foi ultrapassada pela liberdade da escolha amorosa e pelo bem-estar individual que, conseqüentemente, tiveram um enorme impacto nas dinâmicas familiares, transformando, assim, as relações conjugais e parentais (Gato, 2014).

Atualmente a nossa sociedade tem-se vindo a deparar com uma diversidade de modelos familiares, entre eles as famílias homoparentais. O conceito de famílias homoparentais surgiu em 1986 em França, pela Associação de pais e futuros pais Gay’s e Lésbicas (PPGL). Entende-se por famílias homoparentais¹ o agregado familiar que é composto por adultos do mesmo sexo; tenha possibilidade de existirem um ou vários filhos legítimos de, pelo menos, um dos elementos do casal ou que tenham recorrido à adoção ou a métodos como a inseminação artificial (Zaouche-Gaudron & Vecho, 2005; Relatório de Evidência Científica Psicológica, 2013).

De acordo com Costa, Pereira e Leal (2012) e o Relatório de Evidência Científica Psicológica (2013), no que se refere às estimativas nacionais relativas ao número de famílias homoparentais, estima-se que o número de pessoas homossexuais com filhos varie entre os 3% e os 10%, muito embora a maioria destas crianças são fruto de relações heterossexuais anteriores.

¹ No ano de 2001, Portugal legislou a união de facto entre pessoas do mesmo sexo (Lei nº. 7/2001, de 11 de Maio), em 2010 foi aprovado o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo (Lei nº. 9/2010, de 31 de Maio) e, o acesso à adoção em 2016 (Lei, nº. 2/2016, de 29 de Fevereiro).

2.3 Definição de trabalho doméstico

O conceito de trabalho doméstico tem sido definido de várias formas e, mesmo quando é definido de forma consistente, o método utilizado para o medir varia de estudo para estudo, o que não permite chegar a uma definição consensual (Shelton & John, 1996; Martínez, Catalá-Miñana & Carmen Peñaranda, 2015). Alguns autores defendem que o trabalho doméstico é o trabalho não pago, cujas atividades têm como objetivo prestar assistência e cuidar dos elementos da família e/ou do lar, proporcionando bem-estar a todos os elementos (Shelton & John, 1996; Torns, 2008; Láyza de la Cueva & Curiel Sandoval, 2014). Desta forma, alguns autores defendem que estas atividades podem dividir-se em tarefas estereotipicamente femininas e tarefas estereotipicamente masculinas. Enquanto que as primeiras despendem de mais tempo, são mais rotineiras, e na maioria das vezes não existe flexibilidade de horários (e.g. limpar a casa, fazer compras e planear refeições); já as segundas são mais flexíveis, menos frequentes, exigem menos tempo e, em alguns casos podem estar associadas a atividades de lazer, sendo que muitas são executadas no exterior (e.g. manutenção do carro e casa, gestão de contas, contato com serviços e outros familiares) (Carrasquer, Torns, Tejero & Romero, 1998; Twiggs, McQuillan & Ferree, 1999; Torns, 2008; Martínez, Catalá-Miñana & Carmen Peñaranda, 2015).

Blair e Lichter (1991) defendem que a divisão do trabalho doméstico pode ter duas dimensões distintas: o número de horas que cada elemento do casal dedica no cumprimento das tarefas domésticas, bem como o tipo de tarefas que lhes são atribuídas, sempre com o fim de manterem e conservarem o bem-estar de todo o agregado familiar. Para que o bem-estar do agregado seja cumprido, segundo a perspetiva de Lundberg e Pollak (1996), deve existir um consenso, reconhecendo que os elementos do seio familiar possam ter preferências diferentes, devendo, assim, existir uma negociação entre si, de modo a que haja uma harmonia das preferências.

Desta forma, o trabalho doméstico faz parte das áreas da vida quotidiana, a partir da qual se identificam os diferentes tipos de interação que existem dentro do agregado familiar, caracterizando-se por ter uma enorme importância nos hábitos quotidianos e nas trocas que, de modo geral, variam nas funções e competências entre o casal (Aboim, 2005, Kroska, 2004). De acordo com Kroska (2004) nas últimas décadas têm surgido

várias teorias para explicar esta variação, entre elas encontram-se a ideologia de género. e os recursos do casal, que explicaremos mais à frente.

2.4 Estudos anteriores: o que sabemos sobre a distribuição das tarefas domésticas

Ao longo dos últimos anos as pesquisas realizadas sobre a divisão do trabalho doméstico têm-se focado nos casais de sexo diferente. Diversos modelos teóricos oferecem explicações para a divisão assimétrica dos trabalhos domésticos entre estes casais (Álvarez & Miles, 2003). Alguns argumentos dizem respeito à eficiência dos casais em determinadas tarefas (Becker, 1991), outros prendem-se com o facto de as mulheres receberem um salário inferior, traduzindo-se num menor poder na tomada de decisão dentro do casal (Lundberg & Pollak, 1996). No entanto, estudos empíricos mostram-nos que esses modelos e essas variáveis económicas explicam, apenas, uma pequena parte da divisão das tarefas domésticas (Álvarez & Miles, 2003).

De acordo com Kan, Sullivan e Gershuny (2011) a divisão do trabalho doméstico entre homens e mulheres ainda está muito patente nos dias de hoje. Defendem, também, que se tem vindo a assistir a um aumento do tempo ocupado com as tarefas domésticas pelos homens, muito embora a maioria das tarefas por eles cumpridas sejam as tarefas menos rotineiras. No entanto, alguns estudos defendem que são as mulheres que detêm a maior percentagem do trabalho familiar e dos cuidados com os filhos, assumindo as tarefas do quotidiano, como limpar a casa, lavar a loiça, lavar a roupa e cozinhar, fazendo com que sacrifiquem mais as suas carreiras profissionais do que os seus companheiros (Lennon & Rosenfield, 1994; Patterson, 1995; Patterson, 1998; Downing & Goldberg, 2010; Kan, Sullivan & Gershuny, 2011). Deste modo, as mulheres têm uma clara desvantagem na divisão das tarefas domésticas, uma vez que estão sujeitas a atividades menos atrativas que servem para dar resposta às exigências dos outros elementos da família (Bianchi *et. al*, 2000).

Contudo, o trabalho doméstico tem sido influenciado pelas inovações tecnológicas (Strasser, 1982; Shelton & John, 1996). Os avanços tecnológicos, como a criação de bens domésticos (e.g. máquinas de lavar roupa e loiça, máquina de costura, etc.) permitiram que o padrão das tarefas domésticas se mantivesse mesmo com ambos

os elementos do casal empregados. Deste modo, as novas tecnologias domésticas contribuíram para uma maior abertura e disponibilidade para a sua utilização e, consequentemente, para a redução de tempo na realização de algumas tarefas (e.g. cozer uma peça de roupa) (Shelton & John, 1996).

Relativamente aos estudos realizados sobre a divisão do trabalho doméstico em casais do mesmo sexo, estes têm-se focado em casais de lésbicas com filhos. Dos quais os resultados dizem-nos que o trabalho doméstico é, tendencialmente, dividido de forma igualitária entre as mães biológicas e as mães não biológicas (Patterson, 1995; Kurdek, 2007). Algumas pesquisas dizem-nos, também, que os casais de lésbicas tendem a dividir o trabalho doméstico de uma forma mais igualitária comparativamente a casais de sexo diferente, uma vez que têm uma tendência maior para valorizar a igualdade nas suas relações (Patterson, 1995; Kurdek, 2007; Downing & Goldberg, 2010).

2.5 Ideologia de género

Para compreender a noção de ideologia de género torna-se importante clarificar alguns conceitos, como o conceito de sexo, de género, de identidade de género, de papel de género, de expressão de género e de orientação sexual. O sexo diz respeito aos aspetos biológicos que caracterizam a masculinidade e a feminilidade. No caso do ser humano esses aspetos biológicos referem-se aos genitais, aos cromossomas, às gónadas, às hormonas sexuais e ao sistema reprodutor (Vilain, 2000; American Psychological Association [APA], 2009). Utilizamos o termo feminino e masculino para descrever o sexo das pessoas e as palavras homem ou mulher para descrever o género (APA, 2009). O conceito de género diz respeito às características psicológicas e comportamentais que diferenciam o género masculino do género feminino (Guizzo & Ripoll, 2015). A identidade de género caracteriza-se por ser a forma como nos vemos a nós próprios, sendo construída e expressada num contexto social. (Bergano, 2012). O termo papel de género compreende os comportamentos, as atitudes e os traços da personalidade que uma sociedade, num determinado período histórico, designa como sendo masculino ou feminino (Ruble *et al.*, 2006, citado por APA, 2009). A expressão de género refere-se à forma como uma pessoa se comporta para expressar o seu género. Por exemplo, pode ser

através da sua forma de vestir e da forma como comunica, do corte de cabelo e através dos seus interesses. A expressão de género pode ou não ser consistente com os papéis de género que são socialmente definidos e/ ou pode ou não reflectir a sua identidade de género (APA, 2009). Finalmente, a orientação sexual diz respeito ao fato de uma pessoa ser atraída romântica e sexualmente por pessoas do mesmo sexo, do sexo oposto, de ambos os sexos ou de nenhum sexo (APA, 2009).

Wong (2012) diz-nos que do ponto de vista da construção de género, o trabalho doméstico cria oportunidades de demonstrar a nós e aos outros a vontade de cumprirmos comportamentos mais femininos ou mais masculinos. Desta forma, o modo como nos definimos como homens e/ou mulheres está intimamente ligado ao simbolismo emocional subjacente ao trabalho doméstico, permitindo, assim, que os elementos do casal distribuam as tarefas domésticas de forma a poderem afirmar e a reproduzir as suas concepções de género que protagonizam (Twiggs, McQuillan & Ferree, 1999). De um modo geral, esta abordagem permitiu focar na forma como as pessoas constroem o seu género e na capacidade de diversificar o significado de género que está associado a cada tipo de tarefa doméstica (West & Zimmerman, 1987; Twiggs, McQuillan & Ferree, 1999).

A perspetiva da ideologia de género defende que os casais que partilham opiniões e valores mais igualitários tendem a dividir as tarefas domésticas, também, de uma forma mais igualitária do que os casais que têm atitudes mais conservadoras e/ ou tradicionais a respeito do género (Lennon & Rosenfield, 1994; Kan, Sullivan & Gershuny, 2001; Patterson, Suftin & Fulcher, 2004-, Kroska, 2004). Esta perspetiva parte do pressuposto que uma ideologia de género mais tradicional corrobora com a divisão do trabalho doméstico em que os elementos que se identificam mais com o género feminino, sejam homens ou mulheres, realizam mais tarefas, tradicionalmente, associadas ao género feminino e, conseqüentemente, espera-se que cumpram mais tarefas domésticas (e.g. assistência à infância, trabalho emocional, tarefas de rotina) (Erickson, 2005).

Em casais de sexo diferente, Twiggs, McQuillan e Ferree (1999) defendem que se os maridos forem mais jovens e tiverem níveis mais elevados de formação académica tenham menos crenças sexistas, o que se traduz numa maior participação nas tarefas domésticas. Segundo Goldberg (2013), o fato de as diferenças de género na distribuição do trabalho doméstico em casais de sexo diferente continuarem a existir levanta questões

sobre como os homens e as mulheres de casais do mesmo sexo percebem, negociam e realizam as tarefas domésticas. Estes últimos casais realizam o trabalho doméstico num contexto de uma relação de duas pessoas do mesmo sexo, porém, fazem-no num contexto social maior (heteronormativo²), onde historicamente se atribui o género a várias tarefas domésticas.

Major (1993) diz-nos que o foco na divisão do trabalho doméstico em lares de casais do mesmo sexo é útil para haver uma comparação com outras famílias lésbicas e gays. Estes casais têm de desenvolver estratégias para a distribuição do trabalho doméstico cujo critério não seja o sexo e, a sua satisfação com a distribuição tem de confiar em algo diferente das normas sociais sobre os papéis das mulheres e dos homens no agregado familiar. Desta forma, torna-se fundamental compreender as interconexões entre sexo/ género, sexualidade e trabalho doméstico e não assumir que a divisão do trabalho doméstico em lares de casais de sexo diferente é automaticamente ligada ao género, ao passo que o trabalho doméstico em lares de casais do mesmo sexo não está ligado ao género (Oerton, 1997).

2.6 Recursos do casal

De acordo com Kulik (1999) ao longo dos últimos 40 anos a pesquisa empírica sobre as relações de poder conjugais tem sido baseada na Teoria de Recursos de Blood e Wolfe (1960). Esta teoria diz-nos que os critérios subjacentes à divisão do trabalho doméstico e à divisão do poder na família podem ser maior ou menor de acordo com a disponibilidade de recursos de cada um dos elementos do casal (e.g. profissionais, nível de formação académico, sociais, etc., assim, pressupõe-se que se um dos elementos do casal tiver menos recursos do que o outro elemento do casal, ele terá menos poder na relação e, por isso, desempenhará mais tarefas domésticas do que o outro elemento do casal), estabelecendo, desta forma, uma relação entre a posição social e a posição no agregado familiar (Aboim, 1996). Isto é, os papéis de género e os recursos que cada

² Termo utilizado para definir o padrão de sexualidade que vigora na forma como estão organizadas as sociedades ocidentais. Reforçando a ideia de que a norma são as relações entre duas pessoas de sexo diferente (Petry & Meyer, 2011).

elemento do casal possui afetam as relações de poder do casal, traduzir-se em assimetrias na divisão das tarefas domésticas (Kulik, 1999; Patterson, Sutfin & Fulcher, 2004).

O modelo de recursos individuais relativos propõe que exista uma negociação na distribuição do trabalho doméstico entre os parceiros conjugais de acordo com os princípios básicos da troca económica (Erickson, 2005). Isto quer dizer que de acordo com esta perspetiva o cônjuge que obtiver mais recursos poderá usar esses mesmos recursos para negociar o seu desempenho no trabalho doméstico. Quando os recursos são operacionalizados a nível do ordenado, espera-se uma relação baseada na dependência económica de um dos elementos em relação ao outro, independentemente do sexo (Brines, 1994). Assim, e segundo a perspetiva de Kulik (1999) e Xu e Lai (2002), o/a parceiro/a com uma vantagem de recursos espera-se que tenha também uma vantagem de poder no relacionamento conjugal. Esta situação, por sua vez, coloca o parceiro com uma vantagem de recursos e, conseqüentemente, numa posição de poder (Kulik, 1999; Xu & Lai, 2002). O poder de decisão de cada elemento do casal é determinado pela quantidade de recursos que tem (Xu & Lai, 2002). Assim, espera-se que o elemento do casal com mais recursos cumpra menos tarefas domésticas (Coverman, 1985). Por exemplo, Kroska (2004) diz-nos que quando um indivíduo tem níveis de educação mais elevada, espera-se que o tempo ocupado com o trabalho doméstico seja menor e, conseqüentemente, cumpra menos tarefas domésticas.

De acordo com Xu e Lai (2002), os recursos referem-se, grosso modo, a tudo aquilo que um elemento do casal disponibiliza ao outro por forma a satisfazer as suas necessidades. No entanto, são vistos como recursos de cariz comparativo entre os membros casal o nível de escolaridade, o cargo ocupado no emprego, o ordenado e as oportunidades que têm nas várias organizações/ instituições fora do agregado familiar. Os autores defendem, também, que o equilíbrio de poder no casal é definido, negociado e estabelecido ao longo do processo de troca de recursos entre os elementos do casal.

Kulik (1999) considera, também, outro tipo de recursos, nomeadamente, recursos de saúde e energia, recursos materiais, sociais e psicológicos. Nos recursos de saúde e energia, considera que a pessoa que está fraca e/ou debilitada tem menos energia do que a pessoa que está saudável. Por exemplo, à medida que um casal vai envelhecendo, o que leva a um declínio natural desses recursos, o elemento do casal que está mais saudável tem uma vantagem de poder na vida conjugal. Relativamente aos recursos materiais,

Kulik (1999) descreve-os como sendo o poder económico e, consequentemente, os serviços que podem comprar. Os recursos económicos aumentam as opções em muitas situações da vida, ou seja, permitem o acesso de uma forma mais fácil aos serviços jurídicos, médicos, financeiros e qualquer outro serviço de assistência profissional. Além disso, a disponibilidade desses recursos pode proporcionar aos indivíduos uma sensação de segurança. No que toca aos recursos sociais, estes referem-se à rede de apoio que pode proteger o indivíduo em situações de stress, fornecendo-lhe respostas que acalmem as situações de angústia/ stress. Finalmente, os recursos psicológicos referem-se à capacidade de resolução de problemas e às competências sociais e emocionais. A capacidade de resolução de problemas prende-se com a habilidade de procurar informação, analisar as situações e seleccionar e implementar um plano de ação, enquanto que as competências sociais referem-se à capacidade de o indivíduo se comportar e de comunicar com os outros.

Goldber (2009) defende que apesar dos casais do mesmo sexo poderem dividir de uma forma mais igualitária o trabalho doméstico em comparação com os casais de sexo diferente, as diferenças no tempo disponível e nos recursos entre os parceiros podem ter impacto na distribuição das tarefas domésticas, colocando à prova a noção de que os casais do mesmo sexo não são influenciados pelo estatuto ou pelas diferenças de poder. Embora possa existir uma partilha mais igualitária nos casais do mesmo sexo, isto não significa que a partilha seja fácil, uma vez que a divisão do trabalho doméstico pode dar origem a conflitos intra e interpessoal, devido à sua ligação com o género e a todas as implicações que acarreta (Goldberg, 2013), como já referimos anteriormente.

Porém, apesar da teoria dos recursos ter uma importância fulcral na distribuição desigual dos recursos socioeconómicos, não consegue perceber o impacto cultural da ideologia de género sobre o poder conjugal nos processos de tomada de decisão (Xu & Lai, 2002).

2.7 O impacto da existência de filhos na distribuição das tarefas domésticas

Alguns autores defendem que a chegada dos filhos tem um efeito importante na divisão de tarefas. Nos finais dos anos 90 a investigação sobre a divisão do trabalho começou a interessar-se pelo ciclo vital das famílias, mais especificamente, nas transições relacionadas com a formação da família que, de algum modo, tendem a alterar as divisões tradicionais do trabalho doméstico. Alguns estudos longitudinais mostram que o nascimento do primeiro filho é o mais determinante (Dominguez-Folgueras, 2015; Sanchez & Thomson, 1997). Dominguez-Folgueras (2015) sugere que a chegada de uma criança aumenta a quantidade de tarefas a serem realizadas em casa, bem como o tempo a elas destinado, uma vez que implica a entrada de um novo elemento na família com cuidados especiais nos primeiros anos. A autora diz-nos, também, que a literatura tem demonstrado que esta transformação no ciclo vital da família é delicada e que é muitas vezes associadas aos papéis de género: as mulheres aumentam a sua disponibilidade para os trabalhos domésticos e, conseqüentemente, reduzem o seu tempo dedicado ao trabalho laboral; enquanto que os homens aumentam a sua dedicação ao trabalho remunerado (Dominguez- Folgueras, 2015).

Em contraste, alguns estudos sobre casais de lésbicas com filhos mostram que estas tendem a dividir o trabalho doméstico de forma mais igualitária (Patterson, 1995). No estudo de Petterson (1995; 2004), as mães lésbicas relataram uma distribuição mais igualitária das tarefas e, desta forma uma maior satisfação com a distribuição dos trabalhos domésticos (e.g., cuidados da criança, tomada de decisão) do que as mães heterossexuais.

2.8 Definição e relevância do problema

No plano nacional, a nível académico, verifica-se falta de informação sobre a comparação entre casais do mesmo sexo, tanto femininos como masculinos, e casais de sexo diferente na temática da realização e divisão das tarefas domésticas (Nico & Rodrigues, 2009), tornando-se pertinente realizar um estudo acerca do tema em questão. Apesar de existir um interesse na complexidade do trabalho doméstico e de um crescente

interesse académico pelas questões lésbicas e gays, tem havido pouca pesquisa que tenha integrado essas duas áreas, sendo que a pouca que existe é realizada a nível internacional. É preciso uma investigação comparada, mais focada em todas as formas de trabalho doméstico, reconhecendo a diversidade na forma como os casais do mesmo sexo organizam a sua vida (Oerton, 1997).

As limitações da pesquisa sobre o trabalho doméstico em lares de casais do mesmo sexo devem-se à ausência de literatura e ao subdesenvolvimento da teoria dos processos de género relacionados com o trabalho doméstico. A maioria das limitações devem-se ao facto de grande parte dos estudos realizados refletirem, apenas, o comportamento dos casais de sexo diferente na divisão das tarefas em casa. Estas limitações contribuíram para uma concentração na divisão de género do trabalho doméstico e, consequentemente, numa aceitação do género como uma dimensão explicativa da assimetria na distribuição das tarefas domésticas em lares de casais de sexo diferente. A investigação sobre a divisão do trabalho doméstico em casais do mesmo sexo pode ser bastante útil para a compreensão de como a atribuição das tarefas domésticas é efetuada em casais em que ambos os elementos do casal têm o mesmo sexo, bem como perceber se há outros elementos que condicionem esta atribuição das tarefas e que, nos casais de sexo diferente, possa estar sobreposta ao sexo, como seja, a assimetria nos recursos do casal.

Em suma, considera-se importante estudar o trabalho doméstico dos casais do mesmo sexo porque estes casais são compostos por elementos do mesmo sexo e torna-se necessário que elaborem estratégias para distribuir o trabalho doméstico tendo por base um critério diferente do sexo do companheiro; permitindo, assim, a possibilidade de (re) imaginar e (re) visualizar o significado do trabalho doméstico, proporcionando-nos perceber como é que os contextos relacionais, sociais e temporais influenciam a ação e o significado do trabalho doméstico (Major, 1993; Goldberg, 2013). Através das interpretações dos casais do mesmo sexo sobre o trabalho doméstico é possível decompor a ideia de que certas tarefas são atribuídas às mulheres e outras aos homens (West & Zimmerman, 1987; Risman, 1998 & Johnson-Sumerford), permitindo, assim, perceber como é que em Portugal as famílias e as suas dinâmicas se organizam.

2.9 Objetivos e questões

A temática do presente estudo insere-se sobre os processos e questões sociais, mais especificamente, nas dinâmicas familiares. Neste sentido, de um modo geral, o presente estudo pretende analisar como é que os casais do mesmo sexo, com ou sem filhos, fazem a distribuição das tarefas domésticas em comparação com os casais de sexo diferente.

Mais especificamente, procurámos analisar quais os fatores que explicam uma possível assimetria na distribuição do trabalho doméstico entre os casais acima mencionados. Este estudo procurou compreender de que forma é que o poder nas relações conjugais está associado à divisão das tarefas domésticas, bem como perceber como é que a divisão do trabalho doméstico pode ser influenciada pela ideologia de género.

Desta forma, o objetivo do presente estudo permite formular as seguintes questões:

1. Os fatores que estão associados à distribuição das tarefas domésticas serão os mesmos em casais do mesmo sexo e em casais de sexo diferente? Ou serão diferentes?
2. Qual a importância da constituição do casal para explicar a assimetria na distribuição das tarefas domésticas?
3. Qual a relevância do poder na relação na distribuição do trabalho doméstico?
4. Qual a importância da ideologia de género na distribuição do trabalho doméstico?

2.10 Hipóteses

Hipótese 1: A assimetria de recursos entre os membros do casal está positivamente associada à assimetria na distribuição do trabalho doméstico.

Hipótese 2: A ideologia de género está positivamente associada à assimetria na distribuição do trabalho doméstico.

Hipótese 3: A constituição do casal modera a relação entre a assimetria de recursos e a assimetria na distribuição do trabalho doméstico entre os membros do casal.

Hipótese 4: A ideologia de género modera a relação entre a assimetria de recursos e a assimetria na distribuição do trabalho doméstico entre os elementos do casal; de forma que esta relação é mais forte em casais com uma forte ideologia de género.

Nas páginas seguintes encontra-se a descrição da metodologia utilizada, bem como a caracterização dos participantes, a descrição dos instrumentos utilizados e os procedimentos para a recolha de dados.

3. METODOLOGIA

Para a realização do presente estudo foi aplicado um questionário online na plataforma *Qualtrics*. O questionário foi direcionado a pessoas em casais do mesmo sexo ou de sexo diferente, com ou sem filhos, e que estejam casados ou em coabitação. O questionário foi composto por questões de carácter sociodemográfico dos/as participantes (e.g. sexo, sexo do/a companheiro/a, habilitações literárias, profissão, estado civil, existência de filhos, idade dos filhos, etc.) , por questões relativas à distribuição das tarefas domésticas (e.g. qual o elemento que leva mais vezes o lixo, prepara refeições, limpa a casa, etc.) , por questões referentes à percentagem de recursos de poder que cada elemento tem dentro do casal (e.g. flexibilidade de horário de trabalho, ordenado, escolaridade, saúde, suporte emocional da família alargada e dos amigos, etc.) e, por questões que pretendiam que os participantes refletissem acerca das suas crenças, acções e sentimentos.

3.1 Participantes

Participaram neste estudo 193 indivíduos, dos quais 63% (n=122) correspondem a casais de sexo diferente e 37% a casais do mesmo sexo com 21% (n=40) a casais de lésbicas e 16% (n=29) a casais de gays. A maior parte da amostra que respondeu era do sexo feminino (74%), e a média das idades foi de 35.98 anos (DP= 10.38), que estão compreendidas entre os 19 e os 66 anos. De todos os casais inquiridos 56% (n= 108) encontram-se em união de fato/ coabitação.

No que concerne ao nível de escolaridade, 28.5% (n= 55) obteve o grau de licenciado pré-bolonha, 23.9% (n= 46) o grau de Mestre, 23.8% (n= 46) o 12º ano, 13% (n= 25) o grau de licenciado pós-bolonha, 4.2% (n= 8) o 9º ano, 3.6% (n= 7) responde “outro” e, 3% (n= 6) o grau de Doutorado. É, também, possível concluir que os casais de sexo diferente têm uma percentagem superior, aproximadamente de 20% (n=39), associada aos níveis de escolaridade mais baixos (9º e 12º anos), ao passo que os casais do mesmo sexo apresentam uma percentagem mais elevada, 16% (n=31), associada a níveis de escolaridade mais elevados (mestrado e doutoramento).

Dinâmicas Familiares em Casais do Mesmo Sexo e Sexo Diferente: Distribuição das Tarefas Domésticas

A respeito das profissões da nossa amostra, estas passam pelo sector administrativo, pela banca, pela contabilidade, gestão e consultoria, pelo sector das vendas, vários são os profissionais de seguros, médicos e investigadores. Temos, também, enfermeiros, psicólogos, empresários, professores, educadores de infância, comerciais, repositores, entre outros.

Tabela 1: Caraterização sociodemográfica da amostra

	Casais de sexo diferente	Casais do mesmo sexo	Total
Sexo			
Feminino	53% (n=103)	21% (n=41)	74% (n=144)
Masculino	10% (n=19)	16% (n=30)	26% (n=49)
Total	63% (n=122)	37% (n=71)	100% (n=193)
Estado civil			
Casado/a	35% (n=68)	9% (n=17)	44% (n=85)
União de fato/ coabitação	28% (n=54)	28% (n=54)	56% (n=108)
Total	63% (n=122)	37% (n=71)	100% (n=100)
Habilitações académicas			
9º ano de escolaridade	2.6% (n=5)	1.6% (n=3)	4.2% (n=8)
12º ano de escolaridade	17.6% (n=34)	6.2% (n=12)	23.8% (n=46)
Licenciatura pré-bolonha	20.7% (n=40)	7.8% (n=15)	28.5% (n=55)
Licenciatura pós-bolonha	7.8% (n=15)	5.2% (n=10)	13% (n=25)
Mestrado	10.4% (n=20)	13.5% (n=26)	23.9% (n=46)
Doutoramento	0.5% (n=1)	2.5% (n=5)	3% (n=6)

Outro	3.6% (n=7)	—	3.6% (n=7)
-------	------------	---	------------

3.2 Medidas

3.2.1 Ideologia de gênero

Para avaliar a ideologia de gênero foi utilizado o inventário de conformidade com as normas masculinas de Mahalik e colaboradores (2003).

De acordo com Leitão (2015) e Mahalik et al. (2003), este questionário comporta dimensões de conformidade/ não conformidade com as normas masculinas, como a conformidade comportamental (e.g. a importância de atuar em concordância com as expectativas sociais); a conformidade afetiva (e.g. sentimentos de orgulho e de felicidade quando existe conformidade com as normas de papel de gênero e, sentimentos de vergonha quando não existe conformidade com as mesmas); e a conformidade cognitiva (e.g. crenças sobre aquilo que as mulheres e os homens é suposto acreditarem).

O questionário original é composto por 94 itens que avaliam 11 normas masculinas encontradas na cultura dos Estados Unidos: Ganhar (*Winning*); Controle Emocional (*Emotional Control*); Primazia do trabalho (*Primacy of work*); Tomada de riscos (*Risks-taking*); Procura de estatuto (*Pursuit of status*); Violência (*Violence*); Dominância (*Dominance*); *Plaboy*; Poder sobre as mulheres (*Power of women*); Desdém por homossexuais (*Disdain for homosexuals*); Auto-suficiência (*Self-reliance*) (Leitão, 2015; Mahalik et al., 2003). No estudo original de Mahalik, Locke et al. (2003) os itens totais da escala apresentaram um alfa de Cronbach de .94 e para as subescalas os valores de alfa de Cronbach variavam entre .71 e .91.

Leitão (2015) no seu estudo aplicou a versão reduzida do inventário de conformidade às normas masculinas, composta por 22 itens. Ao analisar a consistência interna total do instrumento obteve no grupo de sexo masculino um alfa de Cronbach de .70 e no grupo feminino o alfa de Cronbach assumiu o valor de .59. No entanto, ao analisar as correlações de cada item com a escala total concluiu que os itens da Primazia do trabalho apresentavam valores próximos de zero, chegando a atingir valores negativos num dos grupos. Neste sentido, calculou a consistência interna sem estes dois itens, tendo

apenas em consideração os 20 itens restantes. De acordo com esta situação obteve no grupo de sexo masculino um alfa de Cronbach de .74 e no grupo de sexo feminino um alfa de Cronbach de .61.

Para a presente dissertação e, uma vez que o estudo se destina a casais do mesmo sexo e de sexo diferente, os itens respeitantes ao desdém por homossexuais foram retirados. Assim, adaptada à amostra em estudo foram considerados 18 itens. Os itens são avaliados numa escala de Likert de 5 pontos: “Discordo completamente” (1 ponto), “Discordo” (2 pontos), “Nem concordo, nem discordo” (3 pontos), “Concordo” (4 pontos), “Concordo completamente” (5 pontos). De modo a avaliar a validade do construto realizou-se uma análise factorial com rotação *varimax*, do qual foram eliminadas quatro dimensões propostas no instrumento (auto-suficiência, poder sobre as mulheres, ganhar e primazia do trabalho). Assim, consideramos as dimensões controlo emocional (e.g. “Eu gosto de falar sobre os meus sentimentos”), dominância (e.g. “Certifico-me que as pessoas fazem o que eu digo”), procura de estatuto (e.g. “Eu detestaria ser importante”), apetência pelo risco (e.g. “No geral, não gosto de situações arriscadas”), violência (e.g. “Eu acredito que a violência nunca é justificável”), *playboy* (e.g. “Eu iria sentir-me bem se tivesse muitos/as parceiros/ras sexuais”), perfazendo um total de 12 itens.

No presente estudo, as características psicométricas do instrumento por nós usado são apresentadas na tabela 2.

O controlo emocional revelou estar negativamente correlacionado com a violência ($r=-.16$, $p<0.05$). A procura de estatuto apresentou uma relação positiva com a dominância ($r=.30$; $p<0.01$). Já a dimensão *playboy* demonstrou ter uma relação positiva com a apetência pelo risco ($r=.56$, $p<0.01$) e uma relação positiva com a dominância ($r=.18$, $p<0.05$). Finalmente a tomada de riscos relacionou-se positivamente com a dominância ($r=.22$, $p<0.01$).

Tabela 2: Correlação entre os fatores da escala adaptada do *Conformity Masculine Norms Inventory*

Dinâmicas Familiares em Casais do Mesmo Sexo e Sexo Diferente: Distribuição das
Tarefas Domésticas

	Controlo emocional	Procura de estatuto	Violência	<i>Playboy</i>	Apetência pelo risco	Dominância
Controlo emocional	.81**	-	-	-	-	-
Procura de estatuto	.14	.35**	-	-	-	-
Violência	-.16*	-.03	.45**	-	-	-
<i>Playboy</i>	.04	.10	.08	.66**	-	-
Apetência pelo risco	.04	.13	-.04	.56**	.49**	-
Dominância	-.04	.30**	.03	.18*	.22**	.36**

Nota: * $p < 0.05$, ** $p < 0.01$; na diagonal apresentam-se as correlações entre os 2 itens da dimensão

3.2.2 Recursos de poder do casal

O questionário dos Recursos de poder do casal foi realizado com base em vários artigos de Liat Kulik. É um instrumento que visa medir o grau de acesso que cada elemento do casal tem aos recursos de saúde, económicos, sociais e familiares. O questionário foi adaptado à população alvo do estudo e é composto por 12 itens (e.g. “Ordenado”; “Saúde mental”; “Flexibilidade do horário de trabalho”; “Qualidade das relações com os filhos”) cuja avaliação é realizada através de uma escala de Likert de 1 a 5 pontos: “o/a meu/minha parceiro/a tem clara vantagem sobre mim” (1 ponto), “o/a meu/minha parceiro/a tem um pouco mais de vantagem sobre mim” (2 pontos), “igual vantagem entre mim e o/a meu/minha parceiro/a” (3 pontos), “eu tenho um pouco mais de vantagem sobre o/a meu/minha parceiro/a” (4 pontos), “eu tenho clara vantagem sobre o/a meu/minha parceiro/a” (5 pontos).

Na tabela 3 encontram-se as características psicométricas para o instrumento.

O ordenado revelou estar relacionado positivamente com a capacidade pessoal de lidar com crises e de resolução de problemas ($r = .15$, $p < 0.05$) e com o estatuto ($r = .39$, $p < 0.01$).

A assimetria do estatuto, por sua vez, apresentou estar relacionado com todos os recursos à exceção da saúde física e mental e da qualidade da relação com os filhos.

A capacidade pessoal de lidar com crises e de resolução de problemas mostrou estar relacionado com a escolaridade ($r=.20$, $p<0.01$), com a saúde mental ($r=.30$, $p<0.01$), com a capacidade de obter suporte emocional na família alargada ($r=.22$, $p<0.01$), suporte emocional com os amigos ($r=.24$, $p<0.01$) e suporte funcional fora do casal ($r=.19$, $p<0.05$), e apresentou uma relação positiva com a capacidade de resolução conflitos ($r=.66$, $p<0.01$).

A escolaridade demonstrou estar relacionada de forma positiva com a capacidade de obter suporte emocional com a família alargada ($r=.17$, $p<0.05$) e com a capacidade de resolução de conflitos ($r=.23$, $p<0.01$).

Já a saúde mental apresentou uma relação positiva com a saúde física ($r=.19$, $p<0.01$), com a capacidade de obter suporte emocional com os amigos ($r=.19$, $p<0.05$) e com a capacidade de resolução de conflitos ($r=.28$, $p<0.01$).

A capacidade de obter suporte emocional na família alargada revelou ter uma relação positiva com a capacidade de obter suporte emocional com os amigos ($r=.35$, $p<0.01$), com a capacidade de obter suporte funcional fora do casal ($r=.39$, $p<0.01$), com a flexibilidade do horário de trabalho ($r=.15$, $p<0.05$) e com a capacidade de resolução de conflitos ($r=.35$, $p<0.01$).

No que diz respeito à capacidade de obter suporte emocional com os amigos, este mostrou uma relação positiva com a capacidade de resolução de conflitos ($r=.26$, $p<0.01$) e uma relação positiva com a capacidade de obter suporte funcional fora do casal ($r=.60$, $p<0.01$).

Relativamente à capacidade de obter suporte funcional fora do casal, este recurso demonstrou uma relação positiva com a flexibilidade do horário de trabalho ($r=.19$, $p<0.05$) e com a capacidade de resolução de conflitos ($r=.16$, $p<0.05$).

Finalmente, a capacidade de resolução de conflitos apresentou, também, uma relação positiva com a qualidade da relação com os filhos ($r=.22$, $p<0.05$).

Tabela 3: Correlações entre os diferentes recursos de poder no casal

	Ordenado	Escolaridade	Saúde física	Saúde mental	Estatuto/ prestígio na comunidade	Oportunidade de obter suporte emocional da família alargada	Oportunidade de obter suporte emocional dos amigos	Oportunidade de obter suporte funcional fora do casal	Flexibilidade do horário de trabalho	Capacidade de resolução de conflitos	Qualidade das relações com os filhos	Capacidade pessoal de lidar com as crises e de resolução dos problemas
Ordenado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Escolaridade	.06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saúde física	-.11	-.11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saúde mental	-.01	.12	.19**	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estatuto/ prestígio na comunidade	.39**	.22**	-.07	.14	-	-	-	-	-	-	-	-

Dinâmicas Familiares em Casais do Mesmo Sexo e Sexo Diferente: Distribuição das Tarefas Domésticas

Oportunidade de obter suporte emocional da família alargada	-.05	.17*	-.09	.11	.23**	-	-	-	-	-	-	-
Oportunidade de obter suporte emocional dos amigos	-.03	.13	-.09	.19*	.34**	.35**	-	-	-	-	-	-
Oportunidade de obter suporte funcional fora do casal	-.01	-.02	.09	.12	.28**	.39**	.60**	-	-	-	-	-
Flexibilidade do horário de trabalho	-.02	-.08	.01	-.09	.15*	.15*	.08	.19*	-	-	-	-

Dinâmicas Familiares em Casais do Mesmo Sexo e Sexo Diferente: Distribuição das Tarefas Domésticas

Capacidade de resolução de conflitos	.06	.23**	.01	.28**	.24**	.35**	.26**	.16*	.13	-	-	-
Qualidade das relações com os filhos	-.15	-.01	.04	.01	.04	-.01	.14	-.01	-.09	.22*	-	-
Capacidade pessoal de lidar com as crises e de resolução dos problemas	.15*	.20**	.03	.30**	.27**	.22**	.24**	.19*	.03	.66**	.16	-

Nota: * p<0.05, ** p<0.01

3.2.3 Divisão do trabalho doméstico

A divisão do trabalho doméstico foi medida através da adaptação do questionário *Who does what?* desenvolvido por Cowan e Cowan (1990). Este instrumento permite avaliar a divisão das tarefas domésticas dos cuidados infantis entre os elementos do casal. O questionário original permite perceber a percepção que cada elemento do casal tem sobre a distribuição atual e ideal do trabalho doméstico e do cuidado com os filhos (Chan, Brooks, Raboy & Patterson 1998). A sua avaliação é realizada através de uma escala de 1 a 9 pontos, em que 1 corresponde a “o/a meu/minha parceiro/a faz tudo”, 5 a “divisão igual” e 9 a “eu faço tudo”. De acordo com estudos de Cowan e Cowan (1990) o alfa de Cronbach

para os itens das tarefas domésticas é de .93 e para os itens dos cuidados dos filhos é de .98 (citado por Nazarinia Roy, Walker, Al Jayyousi & Dayne, 2016).

Adaptado às variáveis e à população em estudo consideraram-se 22 itens cuja sua avaliação é feita numa escala de Likert de 1 a 5 pontos: “sempre o/a meu/minha parceiro/a” (1 ponto), “quase sempre o/a meu/minha parceiro/a” (2 pontos), “divisão igual entre mim e o/a meu/minha parceiro/a” (3 pontos), “quase sempre eu” (4 pontos), “sempre eu” (5 pontos). Por forma a facilitar a análise dos dados organizámos os itens por sete dimensões: refeições (e.g. “Planear as refeições”), casa (e.g. “Limpar a casa”), roupa (e.g. “Lavar a roupa e tratamento de nódoas”), loiça (e.g. “Lavar a loiça”), reparações (e.g. “Manutenção do carro”), papéis (e.g. “Pagar as contas da casa”) e cuidados com os filhos (e.g. “Levar os filhos ao médico”).

No presente estudo, os valores das correlações entre dimensões das tarefas domésticas são apresentados na tabela 4.

As tarefas de planear e cozinhar as refeições e fazer as compras para a casa relacionaram-se positivamente com as tarefas de lavar a roupa, tratar as nódoas e passar a ferro ($r=.57$, $p<0.01$), com limpar e arrumar a casa ($r=.51$, $p<0.01$) e com os cuidados prestados aos filhos ($r=.53$, $p<0.01$). As tarefas da limpeza e arrumação da casa apresentaram uma relação positiva com as tarefas associadas ao tratamento da roupa ($r=.59$, $p<0.01$), à limpeza da loiça e da cozinha ($r=.43$, $p<0.01$) e aos cuidados com os filhos ($r=.57$, $p<0.01$). O tratamento da roupa revelou ter uma relação positiva com o cuidado com a loiça ($r=.19$, $p<0.05$) e com os filhos ($r=.59$, $p<0.01$), e uma relação significativa, mas negativa com as tarefas relacionadas com a reparação/manutenção da casa e do carro ($r=.48$, $p<0.01$). As tarefas de lavar a loiça e arrumar a cozinha demonstraram ter uma relação positiva com os cuidados com os filhos ($r=.47$, $p<0.01$). E, por fim, verificou-se uma relação positiva entre as tarefas de reparação/ manutenção com as tarefas mais burocráticas (e.g. assuntos relacionados com bancos, pagar as contas, etc.) ($r=.23$, $p<0.01$).

Tabela 4: Correlações entre as dimensões das tarefas domésticas

	Refeições	Casa	Roupa	Loiça	Reparações	Papéis	Cuidados com os filhos
Refeições	-	-	-	-	-	-	-
Casa	.51**	-	-	-	-	-	-
Roupa	.57**	.59**	-	-	-	-	-
Loiça	.14	.43**	.19*	-	-	-	-
Reparações	-.33**	-.17	-.48**	.17	-	-	-
Papéis	-.12	-.08	-.07	.14	.23**	-	-
Cuidados com os filhos	.53**	.57**	.59**	.46**	.05	.03	-

Nota: * $p < 0.05$, ** $p < 0.01$

3.3 Procedimento

Começámos por desenvolver um questionário em papel e online na plataforma *Qualtrics*. Trata-se de uma amostra por conveniência, cujo seu recrutamento foi feito por bola de neve, através de contactos pessoais, profissionais e através da principal associação LGBT do país (Ilga Portugal). É de referir que conforme os princípios deontológicos na investigação em psicologia informámos os participantes que a recolha e a análise dos dados seriam realizadas de forma anónima e confidencial, bem como o fato de a participação ser voluntária e haver a possibilidade de desistir a qualquer momento.

Após a recolha de dados procedeu-se à análise dos mesmos no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), cujos resultados apresentamos já de seguida.

4. RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados das análises descritivas (médias e desvios padrão) das variáveis na amostra em estudo. Seguidamente são apresentadas as análises dos resultados com as tarefas domésticas.

4.1 Diferenças na ideologia de género em elementos de casais do mesmo sexo e casais de sexo diferente

Como já foi mencionado anteriormente o instrumento *Conformity Masculine Norms Inventory* foi sujeito a uma análise fatorial com rotação *varimax* do qual se retiraram quatro dimensões. Ao observar a tabela 5 podemos concluir que de todas as dimensões, apenas a dimensão *playboy* apresenta diferenças significativas entre casais do mesmo sexo e casais de sexo diferente [$F(1, 191) = 11.77, p < 0.01$] (tabela 6). Todas as outras dimensões não apresentam diferenças entre os casais mencionados.

Tabela 5: Diferenças nas dimensões da ideologia de género entre casais do mesmo sexo e de sexo diferente

Constituição do casal		Dominância	Procura de estatuto	Apetência pelo risco	Controlo emocional	Violência	<i>Playboy</i>
Casal mesmo sexo	M (DP)	3.10 (.71)	3.14 (.81)	2.80(.85)	2.63(1.19)	1.98 (1.08)	2.48 (1.09)
Casal sexo diferente	M (DP)	2.99 (.74)	3.13(.82)	2.81(.88)	2.68 (.95)	1.73(.83)	1.49 (.71)
		$F_{(1,191)}=.32$	$F_{(1,191)}=.01$	$F_{(1,191)}=.07$	$F_{(1,191)}=.00$	$F_{(1,191)}=.49$	$F_{(1,191)}=11.77^{**}$

Nota: ** $p < 0.01$

4.2 Diferenças nos recursos de poder em elementos de casais do mesmo sexo e casais de sexo diferente

Ao observar a tabela 6 podemos concluir que não há diferenças significativas entre casais do mesmo sexo e de sexo diferente relativamente à assimetria de recursos entre os membros do casal.

Tabela 6: Diferenças na assimetria de recursos de poder entre casas do mesmo sexo e casais de sexo diferente

Constituição do casal		Ordenado	Escolaridade	Saúde Física	Saúde Mental	Prestígio	Suporte Familiar	Suporte Amigos	Suporte Funcional	Horário Trabalho	Resolução conflitos	Relação filhos	Lidar com crises
Casal mesmo sexo	M (DP)	2.68(1.30)	3.17(1.07)	2.97(.82)	2.97(.73)	3.16(.82)	3.09(1.19)	3.14(.81)	3.13(.85)	3.20(1.25)	3.16(.87)	3.03(.63)	3.29(.94)
Casal sexo diferente	M (DP)	2.63(1.39)	3.33(1.21)	2.84(.92)	3.02(.74)	2.95(.90)	3.37(.94)	3.34(.93)	3.18(.85)	3.21(.12)	3.40(.09)	3.28(.73)	3.27(1.01)
		$F_{(1,179)}=.07$	$F_{(1,187)}=.74$	$F_{(1,187)}=.94$	$F_{(1,183)}=.17$	$F_{(1,185)}=2.56$	$F_{(1,183)}=3.24$	$F_{(1,186)}=2.02$	$F_{(1,181)}=.13$	$F_{(1,178)}=.00$	$F_{(1,188)}=2.76$	$F_{(1,106)}=2.53$	$F_{(1,186)}=.02$

4.3 Diferenças na distribuição das tarefas domésticas relatadas por elementos de casais do mesmo sexo e casais de sexo diferente

De acordo com a observação da tabela 7 podemos concluir que apenas a distribuição das tarefas de planejar e preparar as refeições [$F(1,177)=19.90$, $p<0.01$] e de cuidado e tratamento da roupa [$F(1,131)=9.52$, $p<0.01$] se manifestou como sendo significativamente diferente entre os casais do mesmo sexo e de sexo diferente.

Tabela 7: Diferenças na distribuição das tarefas domésticas entre casais do mesmo sexo e de sexo diferente

Constituição do casal		Refeições	Casa	Roupa	Loiça	Reparações	Papéis	Cuidados com os filhos
Casal masculino	M(DP)	4.05(.59)	4.24(.75)	4.33(.76)	4.10(.80)	3.93(.96)	4.10(.84)	4.20(.51)
Casal sexo diferente	M(DP)	4.56(.80)	4.35(.90)	4.89(1.13)	4.12(.83)	3.45(1.17)	4.12(.95)	4.42(.61)
		$F_{(1,177)}=19.89^{**}$	$F_{(1,146)}=.63$	$F_{(1,131)}=9.52^{**}$	$F_{(1,177)}=.02$	$F_{(1,140)}=5.85$	$F_{(1,174)}=.02$	$F_{(1,72)}=2.28$

Nota: ** $p<0.01$

4.4 Testes das hipóteses

4.4.1 Assimetria de recursos entre os elementos do casal e assimetria na distribuição do trabalho doméstico

Para avaliar se, tal como se esperava, a assimetria dos recursos entre os elementos do casal está positivamente associada à assimetria na distribuição do trabalho doméstico (H1), fizemos uma análise das correlações bivariadas (correlação de Pearson) entre os diferentes recursos e as tarefas domésticas para todos os casais independentemente da sua composição. Os resultados encontram-se na tabela 8.

Os resultados apresentados na tabela 8 demonstram que existiu uma relação negativa entre o ordenado e as tarefas de planear e preparar as refeições ($r=-.25$, $p<0.01$), de limpeza e de arrumação da casa ($r=-.24$, $p<0.01$) e de tratamento da roupa ($r=-.28$, $p<0.01$), ou seja, quanto mais elevado for o ordenado do/a participante, em comparação com o/a seu/sua companheiro/a, menos estas tarefas são cumpridas por ele/ela. Porém, podemos, igualmente, concluir que o elemento do casal com o ordenado mais elevado cumpre mais as tarefas associadas às responsabilidades bancárias, de seguros, pagamentos de contas, etc. ($r=.42$, $p<0.01$).

Concluímos que o membro do casal com níveis mais elevados de escolaridade cumpre mais tarefas associadas ao tratamento da roupa ($r=.20$, $p<0.01$), às responsabilidades bancárias, seguros, pagamentos de contas, etc. ($r=.21$, $p<0.01$) e aos cuidados com os filhos ($r=.26$, $p<0.01$). Contrariamente, verifica-se que realiza menos tarefas de manutenção/ reparação da casa e do carro ($r=-.17$, $p<0.05$).

É possível, igualmente, observar na tabela 8 que existe uma relação positiva entre a saúde física e as tarefas de manutenção/ reparação da casa e do carro ($r=.24$, $p<0.01$), o que nos levou a constatar que se o/a participante tiver mais saúde física do que o seu/sua parceiro/a, cumpre mais estas tarefas.

Os elementos do casal que assumiram ter maior estatuto na comunidade, relativamente ao seu/sua companheiro/a, referiram realizar menos as tarefas associadas ao planeamento e preparação das refeições ($r=-.26$, $p<0.01$) e à limpeza e arrumação da casa ($r=-.21$, $p<0.05$), e realizarem mais tarefas de cariz mais burocrático ($r=.26$, $p<0.01$).

De acordo com a tabela 8, verificou-se que o membro do casal com uma maior flexibilidade do horário de trabalho, ocupa menos o seu tempo com as tarefas de limpar e arrumar a casa ($r=-.19$, $p<0.05$) e com o tratamento da roupa ($r=-.20$, $p<0.05$).

Finalmente, verificou-se que os elementos do casal que relataram uma melhor qualidade nas relações com os filhos, cumpriam mais tarefas de planear e preparar as refeições ($r=.21$, $p<0.05$), de limpar e arrumar a casa ($r=.25$, $p<0.05$), de tratar da loiça ($r=.24$, $p<0.05$), e de cuidar dos filhos ($r=.46$, $p<0.01$).

Tabela 8: Correlações entre os recursos do casal e as tarefas domésticas

Recursos	Refeições	Casa	Roupa	Loiça	Reparações	Papéis	Cuidados com os filhos
Ordenado	-.25**	-.24**	-.28**	-.10	.09	.42**	-.22
Escolaridade	.02	.03	.20*	-.11	-.17*	.21**	.26**
Saúde física	-.04	.02	-.06	-.04	.24**	-.0	.03
Saúde mental	.11	-.01	-.05	-.05	-.01	-.04	-.05
Estatuto/ prestígio	-.26**	-.21*	-.24	-.09	.14	.26**	-.02

Dinâmicas Familiares em Casais do Mesmo Sexo e Sexo Diferente: Distribuição das
Tarefas Domésticas

Suporte emocional família	-.05	-.08	.03	-.06	-.09	.05	.08
Suporte emocional amigos	.04	-.02	-.01	-.07	-.13	-.07	.05
Suporte funcional	.04	-.05	-.05	-.02	-.04	-.05	-.04
Flexibilidade trabalho	.00	-.19*	-.20*	-.12	.13	.14	-.22
Resolução de conflitos	.09	.15	.06	-.02	-.06	.13	.23
Relação com os filhos	.21*	.25*	.15	.24*	-.12	-.11	.46**
Capacidade para lidar com crises	.03	.10	-.09	.05	.07	.9	.15

Nota: * $p < 0.05$, ** $p < 0.01$

4.4.2 Ideologia de género e assimetria na distribuição do trabalho doméstico

De modo a percebermos se a ideologia de género se apresenta positivamente associado à assimetria das tarefas domésticas, tal como previa a hipótese 2, fizemos uma análise das correlações bivariadas (correlação de Pearson) entre as diferentes dimensões da ideologia de género, medida através do conformismo com as normas de masculinidade, e as diferentes tarefas do trabalho doméstico. Assim, tornou-se possível perceber qual a associação do conformismo com as normas de masculinidade na previsão das tarefas domésticas de uma forma geral para todos os casais. Os resultados encontram-se na tabela 9.

De acordo com a tabela 9, verificou-se que os elementos do casal que assumem maiores comportamentos de dominância, quando comparados com o/a seu/sua companheiro/a, realizam menos tarefas associadas ao cuidado da loiça ($r = .17$, $p < 0.05$).

Verificamos, também, que os participantes que relataram assumir maiores comportamentos de risco, desempenhavam, comparativamente aos/às seus/suas

Dinâmicas Familiares em Casais do Mesmo Sexo e Sexo Diferente: Distribuição das Tarefas Domésticas

companheiros/as, menos tarefas de planejar e preparar as refeições ($r=-.17$, $p<0.05$), de tratamento da roupa ($r=-.18$, $p<0.05$) e de cuidados com a loiça ($r=-.17$, $p<0.05$). No entanto, assumiram mais as tarefas de manutenção/ reparação da casa e do carro ($r=.19$, $p<0.05$).

É possível observar na tabela 9 que os inquiridos que reportaram ter maior controlo emocional, desempenhavam mais tarefas de manutenção/ reparação da casa e do carro ($r=.18$, $p<0.05$).

Indivíduos com comportamentos mais violentos, apresentaram uma maior participação nas tarefas de limpeza e arrumação da casa ($r=.16$, $p<0.05$), de tratamento da loiça ($r=.22$, $p<0.01$) e de manutenção/ reparação da casa e do carro ($r=.23$, $p<0.01$).

Por último, concluímos que os participantes que assumiram mais comportamentos *playboys*, relataram cumprir menos as tarefas de planejar e preparar as refeições ($r=-.15$, $p<0.05$), de limpar e arrumar a casa ($r=-.25$, $p<0.01$) e de tratar da loiça ($r=-.15$, $p<0.01$). Porém, mostraram-nos que realizavam mais tarefas de manutenção/ reparação da casa e do carro ($r=.44$, $p<0.01$).

Tabela 9: Correlações entre o conformismo com as normas de masculinidade e as tarefas domésticas

	Refeições	Casa	Roupa	Loiça	Reparações	Papéis	Cuidados com os filhos
Dominância	.06	-.02	-.05	-.17*	-.09	-.07	.05
Estatuto	.03	.09	-.08	-.02	-.01	.15	-.10
Risco	-.17*	-.15	-.18*	-.17*	.19*	.05	-.08
Controlo emocional	.13	.04	.11	.12	.18*	.03	.09
Violência	-.02	.16*	.01	.22**	.23**	.02	-.01
<i>Playboy</i>	-.15*	-.25**	-.24**	-.15**	.44**	.04	-.10

Nota: * $p<0.05$, ** $p<0.01$

4.4.3 Assimetria de recursos no casal e assimetria na distribuição do trabalho doméstico: o papel moderador da constituição do casal

Com o propósito de percebermos como é que a constituição do casal (mesmo sexo ou sexo diferente) influencia a relação entre a assimetria dos recursos e a assimetria na distribuição das tarefas domésticas realizou-se uma análise de regressão, da qual apresentamos de seguida os resultados significativos.

Os resultados apresentados na tabela 10 revelam que existiu um efeito de interação significativo entre o ordenado e a constituição do casal na previsão das tarefas de limpar e arrumar a casa ($B=.25$, $p=.03$). O modelo testado explica aproximadamente 26% da variação total das tarefas de limpar e arrumar a casa ($R^2_{\text{ajust}}=.26$), caracterizando-se por ser um modelo significativo [$F(4, 134) = 11.66$, $p<0.01$]. Através da análise dos declives simples, apresentados na figura 1, podemos concluir, também, que o ordenado estava relacionado de forma negativa, mas significativa, com as tarefas já mencionadas ($B=-.26$, $t=-2.78$, $p<0.05$). Ou seja, quanto mais elevado for o ordenado comparativamente ao seu/sua companheiro/a, menos estas tarefas são realizadas pelo/a participante, quando comparado com o/a seu/sua companheiro/a. Porém, esta relação só é estatisticamente significativa em casais do mesmo sexo ($t=3.38$, $p<0.01$).

Tabela 10: Regressão entre o ordenado x a constituição do casal na previsão das tarefas limpar e arrumar a casa

	<i>B</i>	<i>SE</i>	<i>B</i>	<i>T</i>	<i>p</i>
Sexo	.87	.15	.45	5.67	.00
Constituição do casal ^a	-.02	.14	-.01	-.11	.91
Ordenado	-.26	.09	-.40	-2.78	.01
Ordenado x constituição do casal	.25	.11	.33	2.25	.03

^aConstituição do casal: casal do mesmo sexo=0; casal de sexo diferente=1

Dinâmicas Familiares em Casais do Mesmo Sexo e Sexo Diferente: Distribuição das Tarefas Domésticas

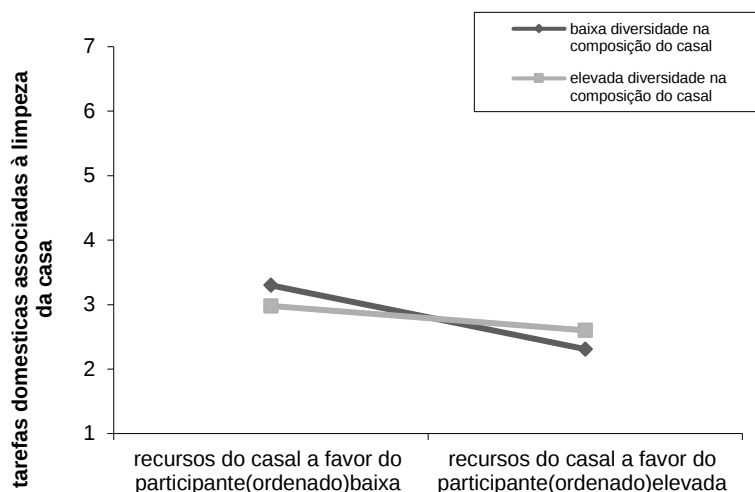


Figura 1: Realização das tarefas domésticas associadas à limpeza da casa em função da assimetria de ordenado nos elementos do casal e da composição do casal. As linhas de regressão correspondem a elementos de casais do mesmo sexo e a elementos de casais de sexo diferente.

Os resultados apresentados na tabela 11 mostram-nos que existiu um efeito de interação significativo entre a educação e a constituição do casal na previsão das tarefas de limpar e arrumar a casa ($B=.33$, $p=0.01$). O modelo testado explica aproximadamente 23% da variação das tarefas já referidas ($R^2_{ajust}=.23$), tratando-se de um modelo significativo [$F(4, 141) = 10.27$, $p<0.01$].

Tabela 11: Regressão entre a educação x a orientação sexual do casal na previsão das tarefas limpar e arrumar a casa

	<i>B</i>	<i>SE</i>	<i>B</i>	<i>T</i>	<i>p</i>
Sexo	.89	.15	.45	5.88	.00
Constituição do casal ^a	-.03	.14	-.02	-.24	.81
Educação	-.27	.09	-.37	-2.85	.01
Educação x constituição do casal	.33	.12	.36	2.85	.01

^a Constituição do casal: casal do mesmo sexo=0; casal de sexo diferente=1

A análise dos declives simples, apresentada na figura 2, mostrou-nos que a educação estava relacionada significativamente de forma negativa com as tarefas de limpar e arrumar a casa ($B=-.27$, $t=-2.85$, $p<0.05$). Esta situação diz-nos que quanto mais elevados forem os níveis de escolaridade comparativamente ao seu/sua parceiro/a, menos o participante cumpre tarefas associadas à limpeza e à arrumação da casa, quando comparado com o/a seu/sua companheiro/a. Todavia, esta relação só é estatisticamente significativa em casais do mesmo sexo ($t=2.81$, $p<0.01$).

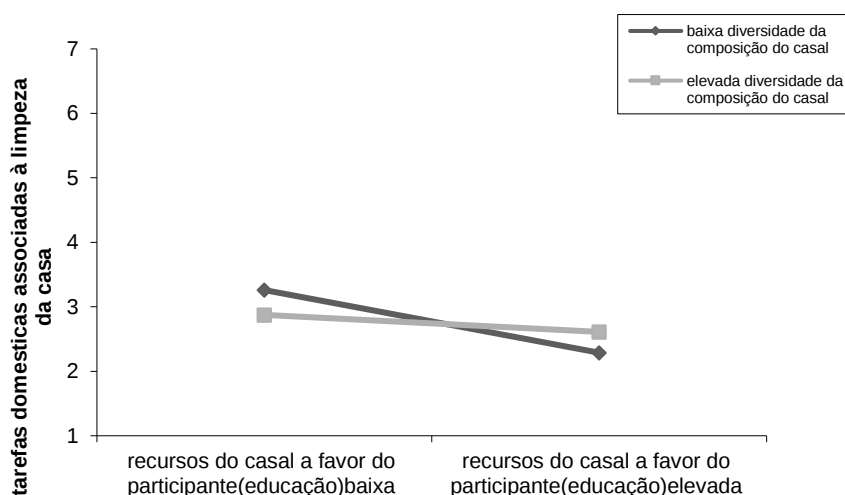


Figura 2: Realização das tarefas domésticas associadas à limpeza da casa em função da assimetria da educação nos elementos do casal e da composição do casal. As linhas de regressão correspondem a elementos de casais do mesmo sexo e a elementos de casais de sexo diferente.

4.4.4 Assimetria de recursos no casal e assimetria na distribuição do trabalho doméstico: o papel moderador da ideologia de género.

Realizou-se uma análise de regressão hierárquica para testar a hipótese de que a ideologia de género do participante modera a relação entre os seus recursos na previsão da distribuição do trabalho doméstico no casal. Os resultados da análise de regressão encontram-se nas Tabelas 12 e 13. As variáveis relativas aos recursos e a variável moderadora relativa à ideologia de género foram centradas antes de se calcular o termo

de interação, tal como sugerem Aiken e West (1991). Foram, também, considerados todos os itens do instrumento da conformidade com as normas de masculinidade.

Os resultados apresentados nas Tabelas 12 e 13 demonstram que os efeitos de interação testados não são estatisticamente significativos³. Assim, os dados não apoiam a hipótese 4 de que a ideologia de género modera a relação entre os recursos de poder dos membros do casal e a distribuição das tarefas domésticas.

Tabela 12: Regressão entre a educação x a ideologia de género do participante na previsão das tarefas limpar e arrumar a casa

	<i>B</i>	<i>SE</i>	<i>B</i>	<i>T</i>	<i>P</i>
Sexo	.80	.16	.42	5.04	.00
Ideologia de género	.08	.21	.03	.40	.69
Educação	-.04	.06	-.05	-.67	.50
Educação x ideologia de género	.07	.21	.03	.31	.76

³ Foram testadas as mesmas interações para cada uma das dimensões da ideologia de género, com os recursos ordenado e educação, e todas as interações não se manifestaram significativas.

Tabela 13: Regressão entre a ordenado x a ideologia de género do participante na previsão das tarefas limpar e arrumar a casa

	<i>B</i>	<i>SE</i>	B	<i>T</i>	<i>p</i>
Sexo	.15	.15	.42	5.19	.00
Ideologia de género	.22	.21	.09	1.08	.28
Ordenado	-.08	.05	-.13	-1.61	.11
Ordenado x ideologia de género	-.27	.16	-.13	-1.69	.09

5. DISCUSSÃO

A presente investigação teve como objetivo geral compreender como é que os casais do mesmo sexo, com ou sem filhos, realizam a distribuição das tarefas domésticas em comparação a casais de sexo diferente. Deste modo, pretendemos analisar, mais especificamente, de que modo os recursos e a ideologia de género estão associados à distribuição do trabalho doméstico. Para o efeito tivemos por base a Teoria de Recursos de Bould e Wolfe (1960) e a Teoria da Ideologia de Género.

Com este estudo conseguimos encontrar uma relação positiva e negativa entre a assimetria dos recursos e a assimetria da distribuição do trabalho doméstico, tal como defendia Kulik (1999), tendo por base a Teoria dos recursos de Blood e Wolfe (1960). Ou seja, foi possível verificar que os recursos como o ordenado e o estatuto, quanto mais elevados forem, estão associados a um menor cumprimento de tarefas domésticas rotineiras (e.g. planear e preparar as refeições), e a um aumento da realização de tarefas mais esporádicas (e.g. responsabilidade bancárias, seguros, pagamentos de contas, etc.). O mesmo acontece com a flexibilidade do horário de trabalho, que também está associada à menor execução das tarefas diárias. Porém, há que realçar o recurso educação que, no nosso estudo, revelou que níveis mais elevados de escolaridade estavam associados ao cumprimento de tarefas de cuidado e tratamento da roupa; situação que contraria a Teoria dos recursos de Blood e Wolfe (1960), que nos diz que quantos mais recursos um dos elementos do casal tem, menos tarefas domésticas realiza.

A nossa investigação verificou estar consistente, até certa parte, com a perspectiva de alguns autores (Lennon & Rosenfield, 1994; Kan, Sullivan & Gershuny, 2001; Patterson, Suftin & Fulcher, 2004; Kroska, 2004), uma vez que se verificou que quanto mais forte for a ideologia de género do casal, menos tarefas domésticas associadas ao género feminino são cumpridas. Neste sentido, através da nossa análise de dados, podemos confirmar que quanto mais os participantes estão em conformismo com as normas de masculinidade (maiores comportamentos de risco e de dominância), menos as tarefas rotineiras são cumpridas (e.g. planear e preparar as refeições, tratamento da roupa), muito embora, realizam mais tarefas de cariz esporádico, que, tal como nos diz a literatura, são associadas ao género masculino (e.g. manutenção/ reparação da casa e do carro). Todavia, verificámos que os indivíduos que relataram comportamentos mais

violentos, assumiram cumprir mais tarefas associadas ao género feminino (e.g. limpeza e arrumação da casa).

O presente estudo não corrobora as perspetivas de Goldberg (2009) e de Kurdek (2007), uma vez que os autores defenderam que os casais do mesmo sexo têm uma divisão mais igualitária da distribuição das tarefas domésticas. A nossa investigação mostrou-nos que as diferenças nos recursos do ordenado e da educação na previsão das tarefas de limpar e arrumar a casa só se mostrou significativa em casais do mesmo sexo. Todavia, realçamos o facto de os participantes que se encontravam numa relação com um/uma companheiro/ra do mesmo sexo, grosso modo, apresentarem níveis de escolaridade mais elevados em comparação com os participantes que estão numa relação com companheiros/ras de sexo diferente.

A presente investigação mostrou-nos, também, que a ideologia de género não tem um papel moderador na relação entre a assimetria dos recursos e a assimetria da divisão do trabalho doméstico.

5.1 Contributos teóricos

A conclusão de que a constituição do casal modera a relação entre a assimetria dos recursos e a assimetria da distribuição do trabalho doméstico é uma importante contribuição para a temática em questão, no sentido em que veio contrariar algumas ideias existentes de estudos anteriores, que alguns autores defendiam que os casais do mesmo sexo tinham uma divisão mais igualitária do trabalho doméstico (Goldberg, 2009; Kurdek, 2007).

Um dos maiores contributos do nosso estudo prende-se com a conclusão de que a ideologia de género não modera a relação entre a assimetria dos recursos e a assimetria da distribuição do trabalho doméstico, colocando em causa a perspetiva de alguns autores, que nos dizem que o casal distribui as tarefas domésticas de modo a poderem afirmar as suas concepções de género (feminino e masculino) (Twiggs, McQuillan & Ferree, 1999).

O presente estudo contribuiu para efeitos de futuras investigações sobre a área em questão, uma vez que se trata de um estudo comparativo entre casais do mesmo sexo

(casais de homens e de mulheres) e de sexo diferente, e porque estabelecemos uma ponte entre duas teorias (Teoria de Recursos de Blood e Wolfe, 1960 e Teoria da Ideologia de Género). Consideramos ser um contributo importante, no sentido em que existem poucos estudos realizados, uma vez que maioria dos estudos efetuados sobre a divisão do trabalho doméstico em casais do mesmo sexo foram elaborados com casais de lésbicas.

Assim, e de um modo geral, contribuiu para o aprofundamento do conhecimento empírico sobre a divisão do trabalho doméstico, particularmente no contexto português, uma vez que, até à data, não existe um estudo comparativo entre casais do mesmo sexo e de sexo diferente sobre a divisão das tarefas domésticas.

5.2 Limitações e futuros estudos

Apesar dos contributos deste estudo para a literatura, ele apresenta algumas limitações. A primeira prende-se com o facto de todas as variáveis serem auto-reportadas e terem sido medidas com o mesmo instrumento. Isto torna os resultados mais vulneráveis à variância associada ao método comum (Podsakoff et al., 2012), podendo inflacionar as correlações entre as variáveis. Porém, é de notar que apesar de poder existir alguma variância comum nos nossos dados, ela não explica a existência de efeitos de interação. Aliás, a existência de variância associada ao método comum diminui a probabilidade de conseguirmos observar um efeito de interação estatisticamente significativo (Evans, 1985; Podsakoff *et al.*, 2012; Siemsen, Roth, & Oliveira, 2010), o que nos deixa confiantes de que os nossos resultados não tenham sido enviesados. Porém, em estudos futuros dever-se-á medir algumas variáveis (por ex. a distribuição das tarefas domésticas) a partir de outras fontes, como por exemplo o/a parceiro/a.

Consideramos, igualmente, como uma limitação o facto de termos um número reduzido de casais do mesmo sexo. Esta situação remete-nos para a necessidade de, em futuros estudos, se procurar obter amostras maiores que permitam, nomeadamente comparar os casais de mulheres e os casais de homens e, perceber se os resultados por nós obtidos seguem o mesmo padrão ou se têm variações diferentes em função da constituição do casal. O mesmo se pode dizer sobre as reduzidas subamostras de casais de mesmo sexo (em particular do sexo masculino) com filhos, não permitindo a

comparação destes grupos. Paralelamente, concluímos que o nosso questionário se focou apenas em casais constituídos por duas pessoas, excluindo, por exemplo, dinâmicas familiares compostas por mais de duas pessoas (poliamor).

Finalmente, refere-se, também, como limitação a existência da opção de resposta “nem concordo, nem discordo” no instrumento da conformidade com as normas de masculinidade. Este facto traduziu-se numa dificuldade em medir se os participantes relatam um maior ou menor afastamento da norma de masculinidade, uma vez que a média de respostas se prendeu neste ponto da escala.

Apesar das limitações referidas, considera-se que os resultados encontrados podem ser um ponto de partida para estudos futuros no contexto português.

Tendo em consideração as variáveis da presente investigação propõe-se que para futuros trabalhos sobre a temática sejam testadas outras variáveis que possam, também, influenciar a divisão do trabalho doméstico. Deste modo, sugere-se, por exemplo, perceber como é que a satisfação no relacionamento pode ter impacto na divisão das tarefas domésticas. Isto é, perceber se a satisfação no relacionamento tem um efeito negativo ou positivo na execução do trabalho doméstico, ou vice-versa. Isto porque um bom relacionamento conjugal contribui para o bem-estar das famílias (Braz, Dessen & Silva, 2005), podendo-se supor que quanto mais satisfeito um dos elementos do casal está com a relação, mais tarefas domésticas realiza.

Finalmente, propõe-se estudar de que forma o conflito trabalho-família poderá influenciar a divisão do trabalho doméstico, bem como perceber qual a disponibilidade de tempo que cada elemento do casal dedica ao cumprimento das tarefas domésticas e, testar se existe uma possível relação entre a gestão de tempo e as tarefas realizadas (o modo como é gerido o tempo de cada elemento do casal na realização do trabalho doméstico). Alguns autores defendem que os elementos do casal que ocupam mais tempo com o trabalho remunerado passam menos tempo a realizar as tarefas domésticas (Artis & Pavalko, 2003). No entanto Patterson, Suftin & Fulcher (2004) defendem que uma maior disponibilidade e necessidade prevê, conseqüentemente, uma maior participação no trabalho doméstico

Neste sentido, considera-se importante dar continuidade ao estudo da distribuição do trabalho doméstico, com o intuito de percebermos quais as variáveis que possam

influenciar essa mesma divisão. A continuação da investigação do trabalho doméstico entre casais do mesmo sexo e de sexo diferente vai permitir que muitas ideias preconcebidas sejam alteradas e, principalmente, vai contribuir para assistirmos a uma evolução da nossa sociedade que, espera-se, caminhe cada vez mais para a igualdade e, consequentemente, uma aceitação das famílias homoparentais.

Por fim, visto que a ideologia de género não afetou a relação entre a assimetria de recursos e a assimetria da divisão do trabalho doméstico, nem a assimetria de todos os recursos se relevou estar associado à distribuição do trabalho doméstico, seria importante sensibilizar as famílias para que exista uma negociação entre os elementos do casal. Isto é, que os elementos do casal cheguem a um consenso na divisão das tarefas domésticas; consenso esse que advém dos gostos e dos interesses de cada parceiro/a, tal como defendem Lundberg e Pollak (1996). Neste sentido, espera-se que a divisão das tarefas fique mais igualitária e, consequentemente, trabalha-se para o bem-estar do agregado familiar.

Referências

- Aboim, S. (1996). Família e Trabalho: identidades femininas em contexto rural. In *Práticas e processos de Mudança social. Actas do III Congresso Português de Sociologia*. Lisboa: Celtas/APS.
- Aboim, S. (2005). Dinâmicas de Interação e Tipos de Conjugalidade. In Wall, Karin (Eds.), *Famílias em Portugal – Percursos, Interações, Relações Sociais* (pp. 231-302). Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- Alarcão, M. (2000). *(Des)Equilíbrios familiares – uma visão sistémica*. Quarteto Editora: Coimbra.
- Álvarez, B. & Miles, D. (2003). Gender effect on housework allocation: Evidence from Spanish two-earner couples. *Journal of Population Economics*, 16(2), 227-242.
- American Psychological Association, Task Force on Gender Identity and Gender Variance (2009). *Report on the Task Force Report on Gender Identity and Gender Variance*. Washington, DC: Author.
- Artis, J., & Pavalko, E. (2003). Explaining the Decline in Women's Household Labor: Individual Change and Cohort Differences. *National Council on Family of Marriage and Family*, 63(3), 746-761.
- Assembleia da República (2005). Princípios da Igualdade. *Constituição da República Portuguesa*. Acesso a 31 de Maio de 2017: <http://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>
- Becker, S. (1991). *A Treatise on the Family*. Cambridge, Harvard University Press, Massachusetts.
- Bergano, S. (2012). *Ser e Tornar-se Mulher: Geração, Educação e Identidade(s) Feminina(s)*. (Tese de Doutoramento não editada, em Ciências da Educação, especialização em Educação Permanente e Formação de Adultos). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra.

Bianchi, S., Milkie, M., Sayer, L., Robinson, J. (2000). Is Anyone Doing the Housework? Trends in the Gender Division of Household Labour. *Social Forces*, 79(1), 191-228.

Blair, S., & Lichter, D. (1991). Measuring the Division of Household Labor. *Journal of Family Issues*, 12(1), 91-113.

Braz, M., Dessen, M., & Silva, N. (2005). Relações Conjugais e Parentais: Uma Comparação entre Famílias de Classes Sociais Baixa e Média. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18(2), 151-161.

Brines, J. (1994). Economic Dependency, Gender, and the Division of Labor at Home. *American Journal of Sociology*, 100 (3), 652 - 688. Acesso a 28 de Dezembro de 2016: https://www.jstor.org/stable/2782401?seq=1#page_scan_tab_contents

Carrasquer, P., Torns, T., Tejero, E. & Romero, A. (1998). El trabajo reproductivo. *Papers. Revista De Sociologia*, 55, 94-114.

Chan, R., Brooks, R., Raboy, B., & Patterson, C. (1998). Division of labor among lesbian and heterosexual parents: Associations with children's adjustment. *Journal of Family Psychology*, 12(3), 402-419.

Cialdini, R., & Trost, M. (1999). Social influence: social norms, conformity, and compliance. In D. Gilbert, S. Fiske, & G. Lindzey (Eds.), *The handbook of social psychology* (Vol. 2, pp. 151–192). Boston: McGraw-Hill

Costa, P., Pereira, H., & Leal, I. (2012). Homoparentalidade: O Estado da Investigação e a Procura de Normalização. *Psicologia*, XXVI (1), 55-69.

Decreto-lei nº 7/2001 de 11 de Maio. *Diário da República nº 109/2001 – Série I-A*. Lisboa: Assembleia da República.

Decreto-lei nº 9/2010 de 31 de Maio. *Diário da República nº 105/2010 – Série I*. Lisboa: Assembleia da República.

Decreto-lei nº 2/2016 de 29 de Fevereiro. *Diário da República nº 41/2016 – Série I*. Lisboa: Assembleia da República.

Dominguez-Folgueras, M. (2015). Parentalidad y división del trabajo doméstico en España, 2002-2010. *Revista Española de Investigaciones Sociológicas*, 0210-5233 (149), 45-64.

Downing, J., & Goldberg, A. (2010). Lesbian mothers' constructions of the division of paid and unpaid labor. *Feminism & Psychology*, 21(1), 100-120.

Erickson, J. (2005). Why Emotion Work Matters: Sex, Gender, and the Division of Household Labor. *Journal of Marriage and Family*, 67, 337 – 351.

Evans, M. (1985). A Monte Carlo Study of the Effects of Correlated Method Variance in Moderated Multiple Regression Analysis. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 36(3), 289-417.

Gato, J. (2014). *Homoparentalidades: Perspetivas Psicológicas*. (1ª ed.). Coimbra: Almedina.

Goldberg, A. (2009). Lesbian parents and their families: Complexity and intersectionality from a feminist perspective. In, S., Lloyd, A., Few, & K., Allen (Eds.), *The handbook of feminist family studies*, (pp. 108-120). Thousand Oaks, Califórnia: Sage.

Goldberg, A. (2013). “Doing” and “Undoing” Gender: The Meaning and Division of Housework in Same-Sex Couples. *Journal of Family Theory & Review*, 5(2), 85 – 104.

Guizzo, B. & Ripoll, D. (2015). Gênero e Sexualidade na Educação Básica e Formação de Professores: Limites e Possibilidades. *Holos*, 6, 472.

Kan, M., Sullivan, O. & Gershuny, J. (2011). Gender Convergence in Domestic Work: Discerning the Effects of Interactional and Institutional Barriers form Large-scale Data. *Sociology*, 45 (2), 234-251.

Kulik, L. (1999). *Marital Power relations, Resources and Gender Role Ideology: A Multivariate Model for Assessing Effects*. School of Social Work, Bar Ilan University: Ramat-Gan, Israel.

Kurdek, L. (2007). The Allocation of Household Labor by Partners in Gay and Lesbian Couples. *Journal of Family Issues*, 28(1), 132-148.

Kroska, A. (2004). Divisions of Domestic Work. *Journal of Family Issues*, 25(7), 890-922.

Leandro, M. (2006). Transformações da família na história do Ocidente. *Theologia*, 41 (2ª série), 51-74.

Leitão, C. (2015). *Comportamentos de risco na juventude: Uma perspectiva de género e interseccional*. (Tese de Doutoramento em Psicologia não editada). Universidade do Minho, Braga,

Lennon, M. & Rosenfield, S. (1994). Relative Fairness and the Division of Housework, the Importance of Options. *The American Journal of Sociology*, 100 (2), 506-531.

Lóyzaga de la Cueva, F., & Curiel Sandoval, A. (2014). El trabajo doméstico. Análisis crítico. *Alegatos- Revista Jurídica De La Universidad Autónoma Metropolitana*, (87), 351-382.

Lundberg, S. & Pollak, R., A. (1996). Bargaining and Distribution in Marriage. *The Journal of Economic Perspective*. 10(4), 139-158.

Mahalik, J., Locke, B., Ludlow, L., Diemer, M., Scott, R., Gottfried, M. & Freitas, G. (2003). Development of the Conformity to Masculine Norms Inventory. *Psychology of Men & Masculinity*, 4(1), 3-25.

Major, B. (1993). Gender, entitlement, and the distribution of family labor. *Journal of Social Issues*, 49(3), 141-159.

Martínez, L., Catalá-Miñana, A. & Peñaranda, M. (2016). Necesidades percibidas en el trabajo doméstico y de cuidados: un estudio cualitativo. *Psychosocial Intervention*, 25(3), 169-178.

Nazarinia Roy, R., Walker, A., Al Jayyousi, G., & Dayne, N. (2016). Effects of Expected and Perceived Division of Childcare and Household Labor on Mother's

Relationship Satisfaction during Their Transitions to Parenthood. *Psychology*, 07(13), 1467-1485.

Nico, M. & Rodrigues, E. (2011). Organização do trabalho doméstico em casais do mesmo sexo. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 65, 95 – 118.

Ordem dos Psicólogos Portugueses (2013). *Relatório de Evidência Científica Psicológica sobre Relações Familiares e Desenvolvimento Infantil nas Famílias Homoparentais*. Lisboa.

Oerton, S. (1997). “Queer Housewives?”: Some Problems in Theorising The Division of Domestic Labour in Lesbian and Gay Households. *Women’s Studies International Forum*, 20(3), 421 – 430.

Patterson, C. (1995). Families of the Lesbian Baby Boom: Parents' Division of Labor and Children's Adjustment. *Developmental Psychology*, 31(1), 115-123.

Patterson, C., Suftin, E. & Fulcher, M. (2004). Division of Labor Among Couples: Correlates of Specialized Versus Shared Patterns. *Journal of Adult Development*, 11 (3), 179 – 189.

Petry A., Meyer, D. (2011). Transexualidade e heteronormatividade: algumas questões para a pesquisa. *Textos & Contextos*, 10(1), 193-198.

Podsakoff, M., MacKenzie, B., & Podsakoff, P. (2012). Sources of method bias in social science research and recommendations on how to control it. *Annual Review of Psychology*, 63, 539-569.

Relvas, A., (1996). *O Ciclo Vital da Família – Perspectiva sistémica*. Edições Afrontamento.

Risman, B. & Johnson-Sumerford, D. (1998). Doing It Fairly: A study of Postgender Marriages. *Journal Of Marriage And The Family*, 60(1), 23 – 40.

Sanchez, L. & Thomson, E. (1997). Becoming Mothers and Fathers: Parenthood, Gender, and the Division of Labor. *Gender and Society*, 11(6), 747-772.

Shelton, B. & John, D. (1996). The Division of Household Labor. *Ann. Rev. Sociol.* 22, 299 – 322.

Siemsen, E, Roth, A., & Oliveira, P. (2010). Common Method Bias in Regression Models With Linear, Quadratic, and Interaction Effects. *Organizational Research Methods*, 13, 456-476.

Strasser, S. (1982). Never Done: A History of American Housework. *Labour/ Le Travail*, 13, 248 – 251.

Torns, T. (2008). El trabajo y el cuidado: cuestiones teórico-metodológicas desde la perspectiva de género. *Empiria. Revista de Metodología de Ciencias Sociales*, 0(5), 53-73.

Twiggs, J., McQuillan, J., & Ferree, M. (1999). Meaning and Measurement: Reconceptualizing Measures of the Division of Household Labor. *Journal of Marriage and the Family*, 61 (3), 712 – 724.

VanEvery, J. (1997). Understanding Gendered Inequality: Reconceptualizing housework. *Women's Studies International Forum*, 20 (3), 411-420.

Vilain, E. (2000). Genetics of sexual development. *Annual Review of Sex Research*, 11, 1-25.

Xu, X. & Lai, S. (2002). Resources, Gender Ideologies, and Marital Power: The Case of Taiwan. *Journal of Family Issues*, 23 (2), 209 – 245.

West, C. & Zimmerman, D. (1987). Doing gender. *Gender & Society*, 1 (2), 125 – 151.

Wong, D. (2012). Doing gender, doing culture: Division of domestic labour among lesbians in Hong Kong. *Women's Studies International Forum*, 35(4), 266 – 275.

Zaouche-Gaudron, C. & Vecho, O. (2005). L'homoparentalité en questions. *Andrologie*, 15 (3), 287-29.

Dinâmicas Familiares em Casais do Mesmo Sexo e Sexo Diferente: Distribuição das
Tarefas Domésticas

ANEXOS

Anexo A: Exemplo de questionário aplicado à população em estudo



Ex.mos(as)

No âmbito da Dissertação de Mestrado em Psicologia Comunitária, Proteção de Crianças e Jovens em Risco do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, e com a orientação da Doutora Carla Moleiro e co-orientação da Doutora Susana Tavares, vimos por este meio solicitar a Vossa colaboração para o preenchimento de um questionário *online* ou em suporte de papel, com duração média de 15 minutos.

Tratam-se de dois estudos exploratórios que remetem a questões das dinâmicas familiares, nomeadamente contribuir para a investigação na área da solidariedade familiar e distribuição das tarefas domésticas. Neste sentido, **destinam-se a casais de sexo diferente e do mesmo sexo, com e sem filhos e, com mais de 18 anos.**

A recolha e tratamento dos dados será realizada de forma anónima, conforme as normas legais, sendo que a Vossa colaboração é crucial para a elaboração das respectivas dissertações. É importante ressaltar que não será possível fazer qualquer identificação dos/ das participantes. A sua participação é inteiramente voluntária, tendo a possibilidade de não responder a alguma questão, se o entender, sem qualquer prejuízo. Podendo, igualmente, desistir a qualquer momento.

Solicitamos, ainda, a Vossa colaboração na divulgação deste questionário.

Caso necessite de qualquer esclarecimento adicional, poderá contactar-nos através dos endereços de correio electrónico imafa1@iscte-iul.pt (Inês Aguiar) ou psogs1@iscte-iul.pt (Patrícia Gonçalves).

Agradecemos antecipadamente a Vossa disponibilidade e colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

Inês Aguiar e Patrícia Gonçalves.

Consentimento Informado

Eu, (Nome), aceito participar nos estudos ligados a questões das dinâmicas familiares, desenvolvido no ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.

Assinatura _____ Data: __/__/__

1. **Pensando acerca das suas próprias ações, sentimentos e crenças, por favor, indique o quanto concorda ou discorda com cada uma das afirmações seguintes.** Escolha a resposta que melhor descreve as suas acções, sentimentos e crenças pessoais. (Assinale com um X).

	Discordo completamente	Discordo	Nem concordo, nem discordo	Concordo	Concordo completamente
O meu trabalho/ estudo é a parte mais importante da minha vida.					
Certifico-me que as pessoas fazem o que eu digo.					
No geral, eu não gosto de situações arriscadas.					
Eu adoro quando as mulheres estão sob as responsabilidade dos homens.					
Eu gosto de falar sobre os meus sentimentos.					
Eu iria sentir-me bem se tivesse muitos/as parceiros/as sexuais.					
Eu acredito que a violência nunca é justificável.					
Eu tenho tendência a partilhar os meus sentimentos.					
Eu deveria comandar/ chefiar.					
Eu detestaria ser importante.					
Às vezes a ação violenta é necessária.					
Eu não gosto de dar toda a minha atenção ao trabalho/estudo.					
Na maioria das vezes, perder não me incomoda.					
Se eu pudesse, mudaria frequentemente de parceiro/a sexual.					
Eu nunca faço coisas para ser uma pessoa importante.					

Dinâmicas Familiares em Casais do Mesmo Sexo e Sexo Diferente: Distribuição das
Tarefas Domésticas

Eu nunca peço ajuda.					
Eu gosto de correr riscos.					
Homens e mulheres deveriam respeitar-se mutuamente como iguais.					

Todos os casais desenvolvem formas para dividir as tarefas domésticas, para a tomada de decisões familiares e, se forem pais, para cuidar e criar as crianças. As perguntas que se seguem pedem para que descreva como estas áreas são divididas na sua família.

2. Mostre, por favor, como é que **você** e o/a seu/sua companheiro/a dividem as tarefas domésticas que se encontram no quadro seguinte. Pedimos que utilize os números da escala abaixo (Assinale com um X):

0- sempre a minha empregada ou serviços contratados

1- sempre o/a meu/minha parceiro/a

2- quase sempre o/a meu/minha parceiro/a

3- divisão igual entre mim e o/a meu/minha parceiro/a

4- quase sempre eu

5- sempre eu

NA – não aplicável

	0	1	2	3	4	5	NA
Tarefas domésticas							
Planear as refeições							
Cozinhar as refeições							
Limpar a mesa e a cozinha depois das refeições							
Reparações em casa (na mobília, canalizações, eletricidade, etc.)							

Dinâmicas Familiares em Casais do Mesmo Sexo e Sexo Diferente: Distribuição das Tarefas Domésticas

Limpar a casa							
Levar o lixo							
Fazer as compras para a casa							
Pagar as contas da casa							
Lavar a roupa e tratamento de nódoas							
Passar a ferro							
Telefonar à família ou aos amigos para combinar atividades conjuntas							
Manutenção do carro							
Lavar a loiça							
Arrumar a casa							
Tratar dos assuntos relacionados com bancos, impostos, etc.							
Levar os filhos ao médico							
Ir aos jogos e espetáculos dos filhos							
Levar os filhos às actividades extracurriculares							
Brincar com os filhos							
Disciplinar os filhos							

Dinâmicas Familiares em Casais do Mesmo Sexo e Sexo Diferente: Distribuição das Tarefas Domésticas

Supervisionar os trabalhos de casa dos filhos							
Ler para ou com os filhos							
Levar e/ou buscar os filhos à escola							
Ir às reuniões da escola dos filhos							

3. Indique para cada item o seu grau de vantagem/desvantagem relativamente ao/à seu/sua parceiro/a no que diz respeito aos seguintes recursos (Assinale com um X):

- 1- o/a meu/minha parceiro/a tem clara vantagem sobre mim
- 2- o/a meu/minha parceiro/a tem um pouco mais de vantagem sobre mim
- 3- igual vantagem entre mim e o/a meu/minha parceiro/a
- 4- eu tenho um pouco mais de vantagem sobre o/a meu/minha parceiro/a
- 5- eu tenho clara vantagem sobre o/a meu/minha parceiro/a

	1	2	3	4	5
Recursos					
Ordenado					
Escolaridade					
Saúde física					
Saúde mental					

Dinâmicas Familiares em Casais do Mesmo Sexo e Sexo Diferente: Distribuição das Tarefas Domésticas

Estatuto/ prestígio na comunidade					
Oportunidades de obtenção de suporte emocional da família alargada					
Oportunidades de obtenção de suporte emocional dos amigos					
Oportunidades de obtenção de suporte funcional fora do casal					
Flexibilidade do horário de trabalho					
Capacidade de resolução de conflitos					
Qualidade das relações com os filhos					
Capacidade pessoal de lidar com as crises e de resolução dos problemas					

4. De uma forma geral, com que frequência os seus pais o/a costumam ajudar nos seguintes aspectos?

- 1- Nunca
- 2- Quase nunca
- 3- Pouco frequente
- 4- Frequente
- 5- Quase sempre
- 6- Sempre

Dinâmicas Familiares em Casais do Mesmo Sexo e Sexo Diferente: Distribuição das
Tarefas Domésticas

NA – Não se aplica (esta pessoa nunca fez parte da minha vida ou já faleceu)

Pai							Mãe							
NA	1	2	3	4	5	6	Tarefas domésticas	1	2	3	4	5	6	NA
NA	1	2	3	4	5	6	Transportes e compras	1	2	3	4	5	6	NA
NA	1	2	3	4	5	6	Informação e conselhos	1	2	3	4	5	6	NA
NA	1	2	3	4	5	6	Apoio financeiro	1	2	3	4	5	6	NA
NA	1	2	3	4	5	6	Apoio emocional	1	2	3	4	5	6	NA
NA	1	2	3	4	5	6	Tomada de decisões importantes	1	2	3	4	5	6	NA
NA	1	2	3	4	5	6	Apoio em situação de doença	1	2	3	4	5	6	NA
NA	1	2	3	4	5	6	Assistência nos cuidados pessoais (por exemplo, higiene)	1	2	3	4	5	6	NA
NA	1	2	3	4	5	6	Apoio no cuidado dos meus filhos	1	2	3	4	5	6	NA

5. De uma forma geral, com que frequência costuma ajudar os seus pais nos seguintes aspectos?

- 1- Nunca
- 2- Quase nunca
- 3- Pouco frequente
- 4- Frequente
- 5- Quase sempre
- 6- Sempre

NA – Não se aplica (esta pessoa nunca fez parte da minha vida ou já faleceu)

Pai							Mãe							
NA	1	2	3	4	5	6	Tarefas domésticas	1	2	3	4	5	6	NA
NA	1	2	3	4	5	6	Transportes e compras	1	2	3	4	5	6	NA
NA	1	2	3	4	5	6	Informação e conselhos	1	2	3	4	5	6	NA
NA	1	2	3	4	5	6	Apoio financeiro	1	2	3	4	5	6	NA
NA	1	2	3	4	5	6	Apoio emocional	1	2	3	4	5	6	NA

Dinâmicas Familiares em Casais do Mesmo Sexo e Sexo Diferente: Distribuição das
Tarefas Domésticas

NA	1	2	3	4	5	6	Tomada de decisões importantes	1	2	3	4	5	6	NA
NA	1	2	3	4	5	6	Apoio em situação de doença	1	2	3	4	5	6	NA
NA	1	2	3	4	5	6	Assistência nos cuidados pessoais (por exemplo, higiene)	1	2	3	4	5	6	NA

6. Relativamente às seguintes questões, por favor, assinale a alternativa que lhe parece traduzir melhor a sua opinião.

- 1- Discordo completamente
- 2- Discordo muito
- 3- Discordo um pouco
- 4- Concordo um pouco
- 5- Concordo muito
- 6- Concordo completamente

	Discordo completamente	Discordo muito	Discordo um pouco	Concordo um pouco	Concordo muito	Concordo completamente
Devem ser partilhadas o maior número de actividades possível entre filhos adultos e os seus pais.	1	2	3	4	5	6
As pessoas devem conversar acerca de decisões de vida importantes com os familiares, antes de passarem à ação.	1	2	3	4	5	6
Os membros de uma família devem dar mais peso às opiniões das pessoas da sua família do que às opiniões de pessoas exteriores à família.	1	2	3	4	5	6

7. De uma forma geral, como avalia a sua relação com os seus pais nos seguintes aspectos?

- 1- Discordo completamente
- 2- Discordo muito
- 3- Discordo um pouco
- 4- Concordo um pouco

Dinâmicas Familiares em Casais do Mesmo Sexo e Sexo Diferente: Distribuição das Tarefas Domésticas

5- Concordo muito

6- Concordo completamente

NA – Não se aplica (esta pessoa nunca fez parte da minha vida ou já faleceu)

Pai							Mãe						
NA	1	2	3	4	5	6	Os meus pais são críticos em relação a mim ou ao que eu faço.	1	2	3	4	5	6 NA
NA	1	2	3	4	5	6	Existe conflito, tensão ou desacordo entre mim e os meus pais	1	2	3	4	5	6 NA
NA	1	2	3	4	5	6	Eu sou crítico/a em relação aos meus pais ou ao que eles fazem	1	2	3	4	5	6 NA
NA	1	2	3	4	5	6	Eu tenho discussões com os meus pais	1	2	3	4	5	6 NA

8. De uma forma geral, como avalia a sua relação com os seus pais nos seguintes aspectos?

1- Inexistente

2- Fraco/a

3- Moderado/a

4- Bom/a

5- Muito bom/ boa

6- Excelente

NA – Não se aplica (esta pessoa nunca fez parte da minha vida ou já faleceu)

Pai							Mãe						
NA	1	2	3	4	5	6	A proximidade entre mim e os meus pais é...	1	2	3	4	5	6 NA
NA	1	2	3	4	5	6	A comunicação com os meus pais, no que diz respeito à troca de ideias sobre assuntos que me preocupam é...	1	2	3	4	5	6 NA
NA	1	2	3	4	5	6	A compreensão que tenho em relação os meus pais é...	1	2	3	4	5	6 NA
NA	1	2	3	4	5	6	O meu relacionamento com os meus pais é...	1	2	3	4	5	6 NA
NA	1	2	3	4	5	6	A compreensão que os meus pais têm em relação a mim é	1	2	3	4	5	6 NA

Dinâmicas Familiares em Casais do Mesmo Sexo e Sexo Diferente: Distribuição das
Tarefas Domésticas

NA	1	2	3	4	5	6	A comunicação com os meus pais, no que diz respeito à troca de ideias sobre assuntos que os preocupam é...	1	2	3	4	5	6	NA
----	---	---	---	---	---	---	--	---	---	---	---	---	---	----

9. **Idade:** _____

10. **Sexo** Masculino ☐ Feminino ☐ (Assinale com um X)

11. **Nacionalidade:** _____

12. **Sexo do/a companheiro/a** Feminino ☐ Masculino ☐

13. **Estado civil** Casado/a ☐ União de facto/ coabitação ☐

14. **Há quanto tempo dura a relação?** _____

15. **Tem filhos?** Sim ☐ Não ☐

15.1. **Assinale a opção que melhor se adequa à sua situação:**

Os filhos são biológica e/ou legalmente de ambos ☐

Os filhos são biológica e/ou legalmente só meus ☐

Os filhos são biológica e/ou legalmente só do/a meu/minha companheiro/a

Outro ☐ ☐ Explique: _____

16.2. **Quantos filhos têm?** _____

16.3. **Que idades têm?** _____

16.4. **Atualmente habitam consigo?** Sim ☐ Não ☐

16. **Habilitações académicas:** _____

17. **Situação profissional** Empregado ☐ Desempregado ☐

18. **Profissão:** _____

19. **Tem empregada/o doméstica/o?** Sim ☐ Não ☐

20. **Se sim, quantas horas por semana?** _____ horas

21. **Recorre à contratação de serviços domésticos?** Sim ☐ Não ☐

22. **Se sim, quais?** Lavandaria ☐

Passar a ferro ☐

Limpezas ☐

Comida feita ☐

Pequenos arranjos ☐

Contabilidade ☐

☐

Dinâmicas Familiares em Casais do Mesmo Sexo e Sexo Diferente: Distribuição das Tarefas Domésticas

Outros

Quais? _____

23. Caso a sua orientação seja Gay, Lésbica e/ou Bissexual, responda à seguinte questão. Pedimos, por favor, que selecione uma resposta apropriada para cada item:

- 1 - Esta pessoa definitivamente NÃO sabe da minha orientação sexual;
- 2 - Esta pessoa poderá saber da minha orientação sexual, mas NUNCA falámos disso;
- 3 - Esta pessoa provavelmente sabe da minha orientação sexual, mas NUNCA falámos disso;
- 4 - Esta pessoa provavelmente sabe da minha orientação sexual, mas RARAMENTE falamos disso;
- 5 - Esta pessoa sabe com toda a certeza da minha orientação sexual, mas RARAMENTE falamos disso;
- 6 - Esta pessoa sabe com toda a certeza da minha orientação sexual e ÀS VEZES falamos disso;
- 7 - Esta pessoa sabe com toda a certeza da minha orientação sexual e falamos ABERTAMENTE disso;
- NA - Não aplicável à minha situação; esta pessoa ou grupo de pessoas não fazem parte da minha vida.

	1	2	3	4	5	6	7	NA
Mãe	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Pai	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Irmãos/Irmãs	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Família alargada/parentes	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Novos amigos/as heterossexuais	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Colegas de trabalho	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Dinâmicas Familiares em Casais do Mesmo Sexo e Sexo Diferente: Distribuição das
Tarefas Domésticas

Chefes de trabalho	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Estranhos/Novos conhecidos	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Antigos/as amigos/as heterossexuais	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Líderes da minha comunidade religiosa	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Pessoas da minha comunidade religiosa	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Anexo B: Caracterização da amostra relativamente à variável filhos

	Casais de sexo diferente	Casais do mesmo sexo	Total
Existência de filhos			
Sim	40% (n=77)	13% (n=25)	53% (n=102)
Não	23% (n=45)	24% (n=46)	26% (n=49)
Total	63% (n=122)	37% (n=71)	100% (n=193)
Filhos biológicos e/ou legais			
Os filhos são biológica e/ou legalmente filhos de ambos/as	68% (n=69)	18% (n=18)	86% (n=87)
Os filhos são biológica e/ou legalmente filhos só meus	2% (n=2)	3% (n=3)	5% (n=5)
Os filhos são biológica e/ou legalmente filhos só do/a meu/minha companheiro/a	2% (n=2)	2% (n=2)	4% (n=4)
Outra situação	1% (n=1)	4% (n=4)	5% (n=5)
Total	73% (n=74)	27% (n=27)	100% (n=101)
Número de filhos			
1	35.7% (n=36)	15.9% (n=16)	51.6% (n=52)
2	33.7% (n=34)	3.9% (n=4)	37.6% (n=38)
3	4.9% (n=5)	3.9% (n=4)	8.8% (n=9)
4	1% (n=1)	1% (n=1)	2% (n=2)
Total	75.3% (n=76)	24.7% (n=25)	100% (n=101)

Dinâmicas Familiares em Casais do Mesmo Sexo e Sexo Diferente: Distribuição das Tarefas Domésticas

Habitam com o casal			
Sim	66% (n=67)	22% (n=22)	88% (n=89)
Não	9% (n=9)	3% (n=3)	12% (n=12)
Total	75% (n=76)	24% (n=25)	100% (n=101)